

Índice

Introdução.....	2
I PARTE	
1 – CARATERIZAÇÃO DA REALIDADE EDUCATIVA	
1.1 – Caraterização Geográfica do Concelho de Viseu.....	3
1.2 - Contextualização Histórica da Cidade de Viseu.....	5
1.3 - Símbolos e Etimologia.....	7
1.4 – Atividades Socio-económicas.....	7
1.5 – Turismo, Festas e Efemérides.....	9
2 – CARATERIZAÇÃO GEOGRÁFICA – RANHADOS	
2.1 - Atividades Sócio-económicas.....	12
2.2 - Atividades Culturais.....	12
2.3 – Meio Envolverte - Jogueiros.....	13
2.4 – A Importância do Contexto Social.....	14
3 – CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	
3.1 – Quem Somos.....	15
3.2 - Filosofia de Base.....	17
3.2.1- Princípio Pedagógicos.....	18
3.2.2 - Princípios Metodológicos.....	18
3.2.3 – O que Pretendemos.....	18
3.3 – Caraterização Geral das Famílias.....	19
3.4 - Recursos Físicos e Materiais.....	19
3.5 – Recursos Humanos.....	22
3.6 – Recursos Financeiros.....	22
3.7 – Parceiros Educativos.....	23
3.8 – Objetivos Gerais – Creche, Pré e ATL.....	23-25
4 – ORIENTAÇÕES CURRICULARES	
Implementação das Orientações Curriculares.....	26
5 – REGULAMENTO INTERNO.....	29-32
II PARTE	
1- Fundamentação do Tema.....	33
2- Organograma do Projeto Educativo.....	34
3- Teia de Ideias.....	35-37
4- Desenvolvimento do Projeto.....	38-40
5- Objetivos.....	41
6- Metodologia.....	42
7- Avaliação.....	43
8- Plano de Ação Global.....	44-48
9- Plano Orçamental.....	49
Conclusão.....	50
Legislação de Suporte/Bibliografia	
Anexos	

Introdução

O Projeto Educativo surge como uma referência fundamental para a afirmação da autonomia e identidade das escolas, segundo o quadro legislativo e organizacional actual.

Este é um documento de referência, conciso e exequível, e que, articulado com o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades, pretende mobilizar todos os elementos da Comunidade Educativa e do meio envolvente.

O Projeto aborda e reflecte duas realidades: educativa (meio envolvente) e escolar (Instituição) apresentando a fundamentação do tema, fazendo referência aos recursos disponíveis e a disponibilizar e os objetivos propostos para a sua concretização.

A temática deste Projecto surgiu, fundamentalmente, de uma avaliação e reflexão da equipa técnica, esta constituída pelos docentes e diretoras técnicas da Instituição, e ainda com a colaboração dos pais/encarregados de educação. Tendo como base de estudo e reflexão o desenvolvimento e a prática dos anteriores Projetos Educativos.

Como o Centro Social Jesus Maria José, possui uma boa experiência humana, vivida com as crianças em várias localidades, tomando contacto/ conhecimento sobre a realidade das mesmas, decidimos optar pelo desenvolvimento temático: **“Crescer e Brincar + em Jesus Maria José”**.

Este tema desenvolver-se-á num período de três anos letivos, que terá início em 2014 e culminará em 2017.

Dando importância à Componente de Apoio à Família, esta será pedagogicamente planificada, orientada e complementar das aprendizagens da Componente Letiva, enriquecendo a temática em estudo. Desta forma, será fundamental articular a Componente Pedagógica com a Componente de Apoio à Família, com vista à formação e desenvolvimento harmonioso da criança.

Sendo a idade pré-escolar um período de intensas descobertas e conquistas, a temática ilustrará as grandes aprendizagens conseguidas pelas mãos da criança, bem como a sua visão para uma sociedade aberta, multicultural e futurista.



I P A R T E

1 – CARATERIZAÇÃO DA REALIDADE EDUCATIVA

1.1 - CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO CONCELHO DE VISEU

Viseu é uma [cidade portuguesa](#), no Norte de Portugal, com cerca de 52 500 habitantes,¹ sendo por isso a terceira maior e mais populosa cidade no Centro-norte de Portugal, a seguir a [Coimbra](#) e [Aveiro](#). É também Capital de [Distrito](#) com o mesmo nome, e por isso é comumente chamada como [Cidade-Região](#).

É sede de um [município](#) com 507,10 km² de área² e 99 274 habitantes (2011),^{3 4} subdividido em 25 [freguesias](#).⁵ O município é limitado a norte pelo município de [Castro Daire](#), a nordeste por [Vila Nova de Paiva](#), a leste por [Sátão](#) e [Penalva do Castelo](#), a sueste por [Mangualde](#) e [Nelas](#), a sul por [Carregal do Sal](#), a sudoeste por [Tondela](#), a oeste por [Vouzela](#) e a noroeste por [São Pedro do Sul](#). Para além de sede de distrito e de concelho, Viseu é igualmente sede de Diocese e de Comarca.

Viseu é considerada a cidade das rotundas (possui cerca de 197 no perímetro urbano).

Segundo um estudo da [DECO](#) de [2007](#) sobre qualidade de vida, Viseu é a 17.^a melhor cidade europeia, como a cidade com mais qualidade de vida entre as 76 do estudo, sendo ainda a primeira das 18 cidades capitais de distrito portuguesas com melhor qualidade de vida, quando inquiridas as populações destas cidades,⁶ como em 2012 mais uma vez em 1º lugar nacional.

Situado numa zona de transição, o concelho apresenta um conjunto de microclimas. A Serra do Caramulo, localizada a oeste do Concelho, assume um papel de relevo em termos climáticos, ao atenuar as influências das massas de ar de oeste (embora o vale do Mondego facilite a sua penetração). Assim, o clima de Viseu caracteriza-se pela existência de elevadas amplitudes térmicas, com Invernos rigorosos e húmidos e verões quentes e secos.

A maior extensão do município é composta por granitos, sendo esta rocha a principal responsável na formação dos solos existentes. Em menor percentagem ocorrem formações quartezitas e gneisses do pré-câmbrico e arcaico.

O município de Viseu é banhado por três rios:

Rio Vouga

Rio Dão

Rio Pavia

Concelho de Viseu está dividido em 25 freguesias:

Abraveses (expansão urbana)

Barreiros e Cepões

Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita

Bodiosa

Calde

Campo (expansão urbana)

Cavernães

Cota

Couto de Baixo e Couto de Cima

Fail e Vila Chã de Sá

Fragosela (expansão urbana)

Lordosa

Mundão (expansão urbana)

Orgens (expansão urbana)

Povolide

Ranhados (expansão urbana)

Repeses e São Salvador (expansão urbana)

Ribafeita

Rio de Loba (expansão urbana)

Santos Evos

São Cipriano e Vil de Souto

São João de Lourosa

São Pedro de France

Silgueiros

Viseu (centro)

1.2 Contextualização Histórica da Cidade de Viseu

Sé de Viseu

As origens da cidade de Viseu remontam à época castreja e, com a Romanização, ganhou grande importância, quicá devido ao entroncamento de estradas romanas de cuja prova restam apenas os miliários (passíveis de validação pelas inscrições) que se encontram: dois em Reigoso (Oliveira de Frades), outros dois em Benfeitas (Oliveira de Frades), um em Vouzela, dois em Moselos (Campo), um em São Martinho (Orgens), um na cidade (na Rua do Arco), outro em Alcafache (Mangualde) e mais dois em Abrunhosa (Mangualde); outros mais existem, mas devido à ausência de inscrições, a origem é duvidosa. Estes miliários alinham-se num eixo que parece corresponder à estrada de Mérida (Espanha), que se intersectaria com a ligação Olissipo-Cale-Bracara, outros dois pólos bastante influentes. Talvez por esse motivo se possa justificar a edificação da estrutura defensiva octogonal, de dois quilómetros de perímetro — a Cava de Viriato.

Viseu está associada à figura de Viriato, já que se pensa que este herói lusitano tenha talvez nascido nesta região. Depois da ocupação romana na península, seguiu-se a elevação da cidade a sede de diocese, já em domínio visigótico, no século VI. No século VIII, foi ocupada pelos muçulmanos, como a maioria das povoações ibéricas e, durante a Reconquista da península, foi alvo de ataques e contra-ataques alternados entre cristãos e muçulmanos. De destacar a morte de D. Afonso V rei de Leão e Galiza no cerco a Viseu em 1027 morto por uma flecha oriunda da muralha árabe (cujos vestígios seguem a R. João Mendes, Largo de Santa Cristina e sobem pela R. Formosa). A reconquista definitiva caberia a Fernando Magno, rei de Leão depois de assassinar em 1037 o legítimo rei Bermudo III (filho de Afonso V) vencedor da batalha de Cesar em 1035 (segundo a crónica dos Godos).

Mesmo antes da formação do Condado Portucalense, Viseu foi várias vezes residência dos condes D. Teresa e D. Henrique que, em 1123 lhe concedem um foral. Seu filho D. Afonso Henriques terá nascido em Viseu a 5 de Agosto de 1109, segundo tese do historiador Almeida Fernandes. O segundo foral foi-lhe concedido pelo filho dos condes, D. Afonso Henriques, em 1187, e confirmado por D. Afonso II, em 1217.

Viseu foi constituído senhorio pela primeira vez a 7 de Julho de 1340, data em que D. Afonso IV o doou a sua nora D. Constança, quando do seu casamento com seu filho sucessor, o futuro D. Pedro I. Por morte desta rainha, seu marido doou o senhorio, a 9 de Junho de 1357, a sua própria mãe, a rainha Beatriz de Castela, viúva de D.

Afonso IV. Quando D. Beatriz morreu, em 1359, o senhorio de Viseu voltou à coroa, até que a 2 de Outubro de 1377 o rei D. Fernando I, filho da antedita rainha D. Constança, o doou a sua filha natural a condessa D. Isabel, que foi senhora de Viseu até 1383 e aí mandou construir uma torre, onde ficava quando estava na cidade. Com a crise dinástica, o senhorio voltou à coroa, até à criação do ducado de Viseu em 1415.

Já no século XIV, durante a crise de 1383-1385, Viseu foi atacada, saqueada, e incendiada pelas tropas de Castela e D. João I mandou erigir um cerco muralhado defensivo⁸ — do qual resta pouco mais que a Porta dos Cavaleiros e a Porta do Soar, para além de escassos troços de muralha — que seriam concluído apenas no reinado de D. Afonso V — motivo pelo qual a estrutura é conhecida pelo nome de muralha afonsina — já com a cidade a crescer para além do perímetro da estrutura defensiva.

No século XV, Viseu é doada ao Infante D. Henrique, na sequência da concessão do título de Duque de Viseu, cuja estátua, construída em 1960, se encontra na rotunda que dá acesso à rua do mesmo nome. Seu irmão D. Duarte, (rei) nasceu em Viseu, 31 de Outubro de 1391.

No século XVI, em 1513, D. Manuel I renova o foral de Viseu, e assiste-se a uma expansão para atual zona central, o Rossio que, em pouco tempo, se tornaria o ponto de encontro da sociedade, e cuja primeira referência data de 1534. É neste século que vive Vasco Fernandes, um importante pintor português cuja obra se encontra espalhada por várias igrejas da região e no Museu Grão Vasco, perto da Sé.

No século XIX é construído o edifício da Câmara Municipal, no Rossio, trasladando consigo o centro da cidade, anteriormente na parte alta. Daí ao cume da colina, segue a Rua Direita, onde se encontra uma grande parte de comércio e construções medievais.

Viseu tem uma posição central em relação ao Distrito e ao Município, localizando-se no designado "Planalto de Viseu".

É envolvida por um sistema montanhoso, constituído a norte pelas Serras de Leomil, Montemuro e Lapa, a noroeste a Serra do Arado, a sul e sudoeste as Serras da Estrela e Lousã, e a oeste a Serra que mais diretamente influencia esta área, a do Caramulo. O município caracteriza-se por uma superfície irregular com altitudes compreendidas entre os 400 e os 700 m.

1.3 Símbolos e Etimologia

Segundo a lenda da cidade, em pleno processo de Reconquista, um membro de um grupo de guerreiros chegado à cidade pelo lado oriental, onde se intersectam os rios Pavia e Dão, perguntou: «*Que viso (vejo) eu?*». Desta pergunta, nasceria o nome da cidade.

No entanto, entre os anos 712 e 1057, intervalo da ocupação muçulmana, Viseu era conhecida por *Castro Vesense* — *Vesi* significava "visigodo".

Outra lenda, mais verossímil e referida no brasão da cidade, sugere que teria vivido na região um rei de nome D. Ramiro II (provavelmente Ramiro II de Leão) que, em viagem para outras terras, conheceu Sara, a irmã de Alboazar, rei do castelo de Gaia, por quem se apaixonou. Tal foi a paixão que se apoderou do rei, que este raptou Sara. Ao saber do sucedido, o irmão de Sara vingou-se raptando a esposa do rei, D. Urraca. Ferido no orgulho, D. Ramiro teria escolhido em Viseu alguns dos seus melhores guerreiros para o acompanharem, penetrando sorrateiramente no castelo, e deixando os guerreiros nas proximidades. Enquanto Alboazar caçava, D. Ramiro conseguiu entrar no castelo e encontrar D. Urraca que, sabendo da traição do marido, recusou-se a acompanhá-lo. Quando Alboazar regressou da caça, D. Urraca decide vingar-se do marido mostrando-o ao raptor. Ramiro, aprisionado e condenado à execução, pede para, como último desejo, morrer ao som da sua buzina, que era o sinal que tinha combinado com os soldados para entrarem no castelo. Ao final do sexto toque, os soldados cercam imediatamente o castelo, incendiando-o. Alboazar morreria às mãos dos soldados do rei Ramiro. Viriato - A Porta dos Cavaleiros.

1.4 Atividades Socioeconómicas

Viseu caracteriza-se como um centro administrativo, de comércio e de serviços. O sector agrícola ocupa apenas 2% da população ativa, em especial na produção hortícola, fruta, designadamente maçã e viticultura, especialmente os vinhos maduros DOC Dão e os verdes de Lafões. Até à década de 1980, houve a extração de minério de tungsténio e quartzo na exploração mineira do Monte de Santa Luzia, para alimentação da ENU - Empresa Nacional de Urânio e dos Fornos Elétricos de Canas de Senhorim, entretanto desativada.

O setor secundário, com uma atividade centrada em empresas de média dimensão, ocupa 16% da população. A indústria viseense produz, essencialmente, têxteis e têxteis-lar, mobiliário, metalurgia, máquinas e equipamentos industriais,

agroquímicos e componentes automóveis. Importante, igualmente, a indústria da construção civil. O sector de serviços ocupa 83% da população ativa.

Viseu possui a sede de um dos maiores grupos empresariais do país, a Visabeira. Possui no seu distrito das maiores fábricas de Portugal tais como: Martifer Empresa de Grande dimensão virada para o comércio e implementação de grandes estruturas metálicas e, mais recentemente, apostou nas energias renováveis sendo já um dos maiores fabricantes mundiais de torres Eólicas e Futuramente painéis Fotovoltaicos. Visabeira. Soima - Considerada um dos maiores Fabricantes de guas da Europa. PSA Peugeot Citroen - Uma das maiores fábricas de automóveis de Portugal. Emprega cerca de 4000 funcionários.

Viseu pela sua importância regional, é há muito tempo chamada o centro comercial da beira, ora antes pelo seu imenso comércio, ora actualmente pela sua oferta diversificada de centros comerciais.

A Cidade de Viseu possui diversas áreas comerciais, entre as quais:17

Palácio do Gelo Shopping: Inaugurado oficialmente a 15 de Abril de 1998, este é o maior centro comercial de Portugal em área comercial (175 000 m²) e possui 164. Conta como lojas âncoras o Hipermercado Jumbo, Fnac (2.^a maior do país), Rádio Popular (a maior do país), Izi, C&A, H&M, Sport Zone, T&R, Natura, Polar e Brincar e ForLife, e Desigual. Das seis salas de cinema Zon Lusomundo, uma delas tem equipamento 3D. As principais atrações são o Bar de Gelo (único em Portugal e na Europa), a Pista de Gelo e ainda os Terraços Panorâmicos com vista para as Serras da Estrela e Caramulo. Catarina Furtado é a 'imagem' do centro comercial.:18

Fórum Viseu: Aberto desde o feriado municipal de 2005, esta área comercial junta 82 superfícies comerciais, com a beleza do centro da cidade e também do Rio Pavia.

Viseu Retail Park: Conta com 15 lojas. Situado na freguesia de Fragosela, foi aberto em Maio de 2007.

Viseu Shopping: Com a abertura do Continente no Viseu Retail Park, o Centro Comercial Continente de Viseu será alvo de uma profunda remodelação, ficando semelhante ao Centro Comercial Continente de Portimão. Terá 40 a 60 lojas e 6 salas de cinema.

Devido à existência cada vez mais de grandes centros comerciais foi lançada a ideia de se constituir um centro comercial a céu aberto só de comércio tradicional localizado na Rua Direita e transversais com 300 lojas (as existentes), instalando uma

cobertura de vidro e melhorando as condições de estacionamento. A ideia foi apoiada pelo Grupo Visabeira e pela Associação Comercial de Viseu.

1.5- Turismo, Festas e Efemérides

Feira de S. Mateus

A Feira Franca foi criada por D. Sancho I em 1188 (não tendo esse nome inicialmente).¹⁹ havendo documentação a partir de 1392, passando mais tarde no século XVI a chamar-se Feira de S. Mateus. A história diz que a Feira Franca foi uma prenda de D. João I de Portugal, Mestre de Avis, por Viseu ter sido a única cidade portuguesa a estar a seu lado na crise de 1383-1385. A sua ligação a Viseu não acaba aqui, tendo o seu filho D. Duarte nascido aqui e os seus filhos D. Henrique e D. Fernando sido os primeiros duques de Viseu.

Numa área de 18 000 m² estão presentes centenas de expositores e feirantes representando todos os sectores de actividade com relevo para o artesanato. São rejeitados em média 400 expositores por edição de feira, dizendo os feirantes que é a feira mais rentável em Portugal

1.6- Património Cultural

Igreja do Carmo

Igreja da Misericórdia de Viseu

Sé Viseu Interior:

No Largo da Sé está localizada a Igreja da Misericórdia, que datada do século XVII e a também vestígios da antiga muralha.

- **Arqueologia**

Cava de Viriato

Muralha romana de Viseu

Basílica alto medieval de Viseu

- **Arquitetura militar**

Muralhas de Viseu: Porta do Soar e Porta dos Cavaleiros, portas antigas de Viseu

- **Arquitetura religiosa**

Sé de Viseu

Igreja da Misericórdia de Viseu

Igreja dos Terceiros

Igreja do Carmo

Igreja de Santo António (Viseu)

Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Ribeira

Igreja de São Miguel do Fetal

Igreja do Seminário Maior

Capela de Nossa Senhora da Vitória (Viseu)

Capela da Via Sacra

Capela de Nossa Senhora dos Remédios

Capela de São Sebastião

- **Arquitetura civil**

Paço da Torre da rua de D. Duarte (antiga rua da Cadeia)

Casa do Miradouro

Paço dos Três Escalões - ocupado pelo Museu Grão Vasco

Solar dos Condes de Prime - ocupado pelo espaço Internet

Solar dos Condes de Treixedo - ocupado pelo Montepio Geral

Casa de São Miguel

Casa do Rossio

Casa de Henrique Felgar na Cava do Viriato

Casa do Lago na Quinta da Machada (Cava do Viriato)

Solar do Vinho do Dão - Antigo Paço Episcopal

Edifício da Câmara Municipal

Banco de Portugal

Casa da Quinta da Cruz

Palácio dos Melos, Hotel de charme de 5 estrelas



2 – CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA – RANHADOS

Ranhados é uma das freguesias do Concelho de Viseu, é sede de freguesia à qual pertencem as povoações de Lajes, e dista cerca de 1,5 km do centro da cidade. Foi Vila em 1758 e pertencia ao seu Concelho, entre outras, as povoações de Cadima, Crestelo, Fontão, Vila Meã, Vila Nova e Vila de Ordem.

Tem como padroeira a nossa Senhora da Ouvida e no lugar do Olival existia no passado uma capela dedicada a Sta. Eufémia, à qual se faz uma grande festa em Setembro e que é visitada não só pelos habitantes locais e vizinhos, mas também pelos de toda a Cidade de Viseu. Tem de área - 5,9 Km²

Ranhados é hoje um dos "dormitórios" desta Cidade.

Suas origens são remotas, a testemunhar pelos vestígios dispersos pela povoação. Tem como pontos dignos de interesse, a Poça das feiticeiras a Quinta do Amor de Perdição, as ruínas de Santa Eufémia, as calçadas romanas e uma vista panorâmica da Serra da Estrela.

Ranhados possui uma via principal e quatro alternativas, as mais modernas são a rua da regada e a avenida do povo, as mais antigas, caminho da poça das feiticeiras e dos quatro caminhos.

População de Ranhados

Ranhados apresenta um crescimento demográfico com cerca de 5.000 habitantes, não constituindo a desertificação um problema desta terra. Já em 1991 se registava uma taxa de actividade da população de 44,1% e a de analfabetismo caminhava para valores residuais de 7%. A percentagem dos residentes que completou o ensino secundário ou superior alcançava 34%, próximo daqueles que apenas possuíam o nível do 1º Ciclo, com 37,5%. Por faixas etárias, a população mostrava-se jovem já que este grupo representava 40%, enquanto que os idosos significavam apenas 11%.

A maioria da população de Ranhados deixou de ser uma freguesia rural abandonando o predomínio da agricultura, embora a esta se dediquem ainda cerca de 5% da população.

2.1 ATIVIDADES SÓCIO-ECONÓMICAS

A população vive essencialmente do comércio, serviços e indústria localizadas na cidade de Viseu e arredores. A agricultura é quase nula, apenas 5% da população prática.

A maior força empregadora e geradora de riqueza são os sectores secundário e terciário, laborando industrias de extracção e tratamento da pedra, do sector eléctrico (fábrica de quadros eléctricos) tipografia, construção civil, além de oficinas de reparação automóvel.



2.2 ATIVIDADES CULTURAIS

A freguesia dispõe de escolas do Ensino Pré-Escolar e do 1º Ciclo, defendendo a autarquia a importância da instalação de uma escola integrada até ao 3º Ciclo, para dar resposta às necessidades culturais e sociais sentidas pela freguesia.

Ranhados dispõe de estruturas de apoio à infância e aos idosos. Têm um Jardim de Infância particular e um Centro de terceira idade, pertencentes à fundação Mariana Seixas. De carácter público existe uma escola do 1º ciclo do ensino básico e o Pré-Escolar. O Jardim-de-infância de Ranhados foi criado pela autarquia e iniciou as suas actividades no ano lectivo de 1994/95. Situa-se no edifício da Escola do 1º ciclo do Ensino Básico, ocupando duas das quatro salas existentes e funcionando independentemente. O edifício compreende um amplo espaço exterior rodeado por um muro de pedra e algumas árvores. Este espaço constitui o recreio, incluindo uma caixa de areia e baloiços. Na parte frontal da escola existe um pequeno jardim.

Na saúde, para dar resposta a toda a zona sul do Conselho existe o Centro de Saúde Viseu III em Jagueiros, este, junto ao Centro Social Jesus Maria José.



Centro de Saúde III

O Palácio do Gelo é um grande complexo comercial e desportivo. *(tem salas de espectáculo onde podemos ver sessões de cinema, conferências etc.; dispõe de piscinas cobertas e pavilhões gimnodesportivos (Palácio dos Desportos), e uma pista de gelo para a prática da patinagem em gelo (Palácio do Gelo).*



Palácio do Gelo

2.3 – MEIO ENVOLVENTE - JUGUEIROS

Localização

O Centro Social Jesus Maria José, está situado em Jogueiros e pertence à freguesia de Ranhados – Viseu, encontra-se em grande expansão devido à construção de blocos que se destinam à habitação e ao comércio.



Habitação

A Importância do Contexto Social

A educação não pode ser dissociada dos fenómenos sociais e do contexto educativo; a família, o meio, os costumes, os hábitos culturais, a Instituição e a criança são agentes integradores de todo o processo educativo. Para aqui convergem as teorias sócio cognitivistas, dando particular relevo "aos factos culturais e sociais na construção do conhecimento. Portanto, são as interações sociais e culturais que moldam a evolução da pessoa na sociedade."

Escola EB 1 de Jogueiros



Caraterização do Meio

Jogueiros tem vindo a aumentar substancialmente a nível habitacional. As novas vivendas, os prédios, foram pouco a pouco substituindo as moradias antigas do lugar.

Os espaços urbanísticos - da Quinta do Galo e de S. José, o Internato Dr. Victor Fontes - que acolhe crianças e jovens com paralisia cerebral -; o Centro de Saúde Viseu III, o Palácio do Gelo, a Escola do 1º Ciclo e o Pré-Escolar; a Escola Infante D. Henrique 2º e 3º Ciclo, junto ao Instituto Politécnico e o Centro Social Jesus Maria José são registos evidentes da expansão urbanística.

As lojas comerciais, cafés, restaurantes, cabeleireiros, Clínica de Fisioterapia, uma escola de condução, os serviços públicos, tais como os Correios, a Caixa Geral de Depósitos, Banco Nacional de Negócios, Banco Português de Investimentos, a farmácia e um parque infantil tentam dar resposta às necessidades do meio envolvente.

Equipamentos Básicos

A freguesia está bem dotada a nível de equipamentos básicos, pois é servida quase na totalidade pela rede de abastecimento domiciliário de água tratada, com caudal suficiente todo o ano. Dispõe de saneamento básico, bem como recolha selectiva de lixo e pilhas.

Meio Social

O meio social envolvente constitui-se maioritariamente por famílias pertencentes à classe média e média alta. Existe assim um tipo sócio cultural e económico muito homogéneo.

Atividades Culturais e Religiosas

Anualmente nos fins de Maio, realiza-se a celebração e procissão, em honra de N^a Senhora de Fátima.

No Centro Social JMJ, realizam-se ainda as festas da Catequese: festa do Pai-nosso, Primeira Comunhão, Profissão de Fé, envolvendo toda a comunidade circundante.



Igreja Madre Rita em construção

Meios de Comunicação

Redes Viárias

Ranhados/Jugueiros, possui uma via principal e quatro alternativas as mais modernas são a rua da regada e a avenida do povo.

Jugueiros tem boas redes viárias devido à sua proximidade com a A25 e o A24, tem estradas nacionais e municipais, tirando também proveito das instalações para albergar os turistas em hotéis, em residenciais e em pensões.

O Hospital de S. Teotónio, a Loja do Cidadão, a Biblioteca Municipal, o Palácio do Gelo, o Centro de Saúde e outros Campus Politécnico com Escola Superior de Tecnologia, Escola Superior de Saúde e Escola Superior Agrária, a Universidade Católica e o Hospital de São Teotónio.

Os serviços públicos, implantados em redor de Jugueiros, proporcionou o alargamento de vias de comunicação e de espaços urbanístico.



2.4 - A Importância do Contexto Social

A educação não pode ser dissociada dos fenómenos sociais e do contexto educativo; a família, o meio, os costumes, os hábitos culturais, a Instituição e a criança, são agentes integradores de todo o processo educativo. Para aqui convergem as teorias socio cognitivistas, dando particular relevo "aos factos culturais e sociais na construção do conhecimento. Portanto são as interações sociais e culturais que moldam a evolução da pessoa na sociedade."



3- CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Identificação

O Centro Social Jesus Maria José fica situado na periferia da cidade de Viseu, na quinta da Alagoa, lugar de Jugueiros, Freguesia de Ranhados, Viseu.

Foi construído em 1996/97, e é uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) e tem por objectivo educar crianças nas 3 valências: Creche, Pré-Escolar e ATL.



Aspetos de Caráter Legal

O Centro Social Jesus Maria José de Jugueiros, tem a sua Sede no lugar de Jugueiros, freguesia de Ranhados, concelho de Viseu.

Esta Instituição foi criada por iniciativa do Instituto Jesus Maria José, Associação Religiosa e Beneficente, com sede em Ovar, Distrito de Aveiro.

O Centro Social foi registado no regulamento das Instituições Particulares de Solidariedade Social a 15 / 03 /89, no Livro nº4 das Fundações de Solidariedade Social, sob o nº 66/89 fls. 46 verso e 47, em conformidade com o Regulamento de Registos das Instituições Particulares de Solidariedade Social, aprovado pela *Portaria nº 778/83, de 23 de Julho e publicado no Diário da Republica, 111 Série, nº 20, de 24 de Janeiro de 1990.*

No Centro Social Jesus Maria José em Viseu existem 3 valências: Creche, Pré-escolar e ATL.

Estas valências funcionam em edifícios separados:

- Berçário (de 1 a 12 meses);
- Creche (1 a 3 anos) Pré-escolar
- ATL (6 a 9 anos)

3.1 – QUEM SOMOS

O Centro Social Jesus Maria José pertence às Irmãs do Instituto Jesus Maria José, fundado em 1880 por Madre Rita Amada de Jesus, em Ribafeita, na Diocese de Viseu, aprovado pelo Papa Leão XIII em 1902.

Até 1910, o Instituto implantou-se em várias Dioceses do País: Viseu, Guarda, Castelo Branco e Porto, desenvolvendo a acção educativa em Colégios onde eram recebidas crianças, adolescentes e jovens mais pobres e carenciados de educação e de formação, apoiando a família, e combatendo o analfabetismo e a ignorância religiosa.

Com a Implantação da República, as Irmãs foram perseguidas e obrigadas a dispersar-se. Em 1912 foram para o Brasil, onde continuaram a sua acção fundacional "Zelo Apostólico sob a forma concreta de apelo à Conversão."

Em 1934, reiniciaram a sua actividade nas Dioceses de Viseu, Porto, Portalegre, desenvolvendo actualmente em todas elas, a nossa missão.

Em 1968, a Instituição comprou na Quinta dos Ciprestes em Jugueiros - Viseu, um terreno no qual construiu uma residência com vista a dar resposta às necessidades locais.

Concluídas as obras, as Irmãs acolheram jovens estudantes e aspirantes, isto é, jovens que quisessem seguir a vida religiosa.

Entre 1969/1970, foi possível colocar uma sala ao serviço do Ministério da Educação, permitindo que funcionasse um Posto de Telescola, possibilitando às jovens internas e externas concluírem o Ciclo Preparatório, ou seja, o denominado 6º Ano.

Sendo a Missão do Instituto, prestar apoio às famílias e crianças mais carenciadas da sociedade, as Irmãs abrem as portas à comunidade local colaborando na educação dos filhos. Assim se inicia uma nova actividade.

Em 1971, acolhe crianças com idades compreendidas entre os três meses e três anos.

Os pedidos aumentavam cada dia que passava, a Creche começou a funcionar já com um número razoável de crianças. Impunha-se, depois, a necessidade de abrir o Jardim de Infância.

Adaptaram-se as instalações para esse fim, formou-se o quadro de pessoal, ficando como responsável uma Irmã Educadora.

Em 1976, já tinham a lotação esgotada, segundo as instalações físicas: doze bebés na Creche e trinta crianças no Pré-Escolar.

Esta situação foi-se mantendo alguns anos, sem haver qualquer subsídio estatal, recebendo apenas uma pequena comparticipação dos utentes. Com as mudanças estruturais que se deram no nosso país, tornou-se impossível continuarmos com o sistema adoptado. Havia a exigência de comunicações por parte do CRSSV, (Centro Regional de Segurança Social de Viseu) e a comparticipação dos pais não era suficiente para a Instituição desenvolver a sua missão na sociedade.

Daí, a decisão de se tornar uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) e melhorar as instalações. Deu-se início à elaboração de um projecto e implantou-se o Centro em instalações próprias, no ano de 1996/97. O número de crianças foi sempre aumentando até aos dias de hoje, tendo sempre uma lista de espera.

3.2 – FILOSOFIA DE BASE

Como o Centro se guia por princípios cristãos, em harmonia com o Carisma e a Missão específica do Instituto – “Educando as crianças pobres e abandonadas em ordem à renovação da sociedade...” queremos fomentar a vivência dos valores. Valores que não se "ensinam" mas, que se vivem na acção conjunta e nas relações com os outros. A educação para os valores acontece, assim, em situação, num processo pessoal e social de procura de bem próprio e bem colectivo.

Pretendemos criar um contexto favorável para que a criança vá aprendendo a tomar consciência de si própria e do outro.

O Centro Social Jesus Maria José, na sua atividade de Creche, Pré-Escolar e ATL, participa na missão educativa dos Pais, da Escola e da Igreja. Como tal define-se:

➤ como um serviço à Comunidade que permite aos pais, no exercício da sua liberdade, a escolha da educação para os seus filhos.

➤ Um lugar de encontro dos vários membros da Comunidade cristã que dá testemunho da sua fé, partilhada por todos os membros e fazendo de todos uma verdadeira família.

➤ Uma escola aberta a todos os níveis sociais a qual procura a promoção e o desenvolvimento integral da pessoa humana, respeitando e colaborando na formação da personalidade da criança tal como referem as Constituições do Instituto salientando “O valor da pessoa humana. A beleza da verdade e da justiça, da coerência e da amizade, o optimismo e a confiança.”

O Centro Social Jesus Maria José propõe-se: dar uma formação integral, segundo o crescimento harmónico, livre e criativo das qualidades das crianças desenvolvendo a sua inteligência a sua vontade, a sua liberdade e o seu corpo, na tríplice dimensão pessoal, social e religiosa.

Pessoal – Desenvolvendo juntamente com o crescimento físico, todas as faculdades pessoais da inteligência, da vontade e da afectividade.

Social – Formando as crianças para a realidade humana e comunitária, fazendo crescer nelas o espírito de serviço, de diálogo, de compromisso e de colaboração na família, na escola e no meio social.

Religiosa – Abertura ao transcendente pela educação na fé, ao nível da mentalidade, e pela ligação à sua família, que se chama Igreja; formação cristã séria e adaptada à sua idade; vivência dos valores evangélicos; iniciação à oração e celebração litúrgica.

3.2.1 – Princípios Pedagógicos

Pretendemos ser uma comunidade educativa constituída por crianças, pessoal docente e discente, pais/encarregados de educação, representantes dos poderes locais e parceiros educativos que, com as suas características específicas, seja capaz de se auto-organizar e responder adequadamente aos seus problemas num clima de cooperação e inter-ajuda, com vista à melhoria da qualidade educativa, em particular:

▲ um sistema local de aprendizagem e de formação de todos os intervenientes, que desenvolva estratégias e mobilize no sentido de assegurar uma formação legal a todas as crianças que garanta o desenvolvimento das suas capacidades, aptidões e sentido moral, promovendo assim a realização moral conforme os valores da solidariedade social, onde docentes e não docentes identifiquem as suas necessidades de formação e se desenvolvam estratégias para as satisfazer criando em todos os intervenientes uma acção educativa o gosto pelo saber e pela constante evolução do conhecimento;

▲ uma escola que avalie o seu funcionamento global (pedagógico, administrativo e financeiro) e que os resultados dessa avaliação seja o ponto de partida para novas propostas.

3.2.2 – Princípios Metodológicos

As metodologias e estratégias a utilizar deverão proporcionar à criança a oportunidade de realizar experiências de aprendizagens activas, significativas, diversificadas, integradoras e socializadoras. Metodologias que levem à aquisição progressiva de conhecimentos numa perspectiva que valorize o desenvolvimento de capacidades cognitivas e de atitudes favoráveis à aprendizagem, que desenvolvam processos que contribuam para que as crianças sejam cada vez mais autónomas e mais activas na sua própria aprendizagem, criando o gosto pelo saber, um pensamento autónomo e ao mesmo tempo de cooperação com os outros.

3.2.3 – O que pretendemos

Como o Centro se orienta por princípios cristãos, em harmonia com o Carisma específico do Instituto, queremos fomentar a vivência dos valores. Valores que não se “ensinam” mas, que se vivem na acção conjunta e nas relações com os outros. A educação para os valores acontece, assim, em situação, num processo pessoal e social de procura de bem próprio e bem colectivo.

Pretendemos criar um contexto favorável para que a criança vá aprendendo a tomar consciência de si e do outro.

3.3 – CARATERIZAÇÃO GERAL DAS FAMÍLIAS

Os pais das crianças que frequentam o Centro trabalham em diferentes sectores de actividades: educação, saúde, comércio, indústria, serviços administrativos, têxtil e outros serviços.

Em termos de habilitações literárias, há uma grande heterogeneidade; uns possuem a escolaridade obrigatória, outros cursos médios e superiores.

Podemos ainda acrescentar que embora haja um nível sócio-económico dos pais razoável, existe ainda um grupo de crianças consideradas carenciadas.

De um modo geral, as crianças que frequentam esta Instituição provêm de meios bastante heterogéneos, visto que as famílias possuem um nível sócio económico médio, médio-alto e alguns médio-baixo.

A maior parte das famílias possui casa e transporte próprio, enquanto que outros residem em habitações arrendadas e usam transportes públicos.

Grande parte das crianças têm irmãos (um ou mais), demonstrando atitudes sociáveis, gostando de brincar e partilhar com os outros. São crianças, na sua maioria, protegidas, estimadas e bem cuidadas. A nível afectivo, demonstram sensibilidade e gostam que lhes reconheçam os seus méritos e que lhes façam elogios. No entanto, existem algumas crianças que provêm de famílias destruturadas, revelando carências aos níveis: económico, social e afectivo.

Em jeito de conclusão, o ser humano constrói-se em interacção social, sendo influenciado e influenciando o meio que o circunda.

3.4 - RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS:

O Centro Social Jesus Maria José de Jogueiros desenvolve a sua atividade em dois edifícios. Num funciona a Creche (0-3 anos) e o Pré-escolar, e no outro o ATL. temos 2 pisos. No 1º piso podemos encontrar:

A Creche (0-3 anos) e o Pré-escolar (3-5 anos).

O **Berçário** está equipado com copa, sala de mudas, dormitório, sala parque e de actividades, espaço exterior/recreio.

A **Sala de 1 ano** – está equipada com copa, banca de mudas, lavatório com água dormitório/sala de actividades, um hall e espaço exterior/recreio.

A **Sala de 2 anos** está equipada com uma banca de mudas, 2 mesas para actividades, 12 cadeiras, 1 armário para arrumar materiais, 1 armário para jogos e outro para roupas suplentes e 1 espaço exterior/recreio. Tem ainda um pequeno hall de entrada (comum à sala 1) com cabides para mochilas e casacos. O dormitório é feito na sala e as camas são guardadas num armário que se encontra no salão polivalente.

3 Salas do Pré-escolar:

√ - Sala 3

√ - Sala 4

√ - Sala 5

Estas salas estão equipadas com 4 mesas grandes e uma pequena, 25 cadeiras, um armário para jogos, outro para materiais de expressão plástica, outro para dossiers das crianças e um outro para material didáctico. Para as actividades lúdicas possuem: uma cama; um fogão/armário; uma mesa redonda com 4 cadeiras, uma mesa-de-cabeceira; um cabide; uma arca (roupa de disfarces); uma garagem e um armário para os livros.

As salas do 1º piso são espaçosas, permitindo fluidez de movimentos. Possuem iluminação natural, uma vez que as janelas e as portas estão viradas para o exterior/recreio. A iluminação artificial é feita através de 8 lâmpadas fluorescentes e com proteção.

Ainda, neste piso, existem:

- Duas casas de banho: uma para as crianças de 1 /2 anos, composta por 4 sanitas e 4 lavatórios, outra para os 3-4-5 anos, com 7 sanitas e 5 lavatórios, um compartimento com chuveiro/ produtos de limpeza fora do alcance das crianças:

- Casas de banho, chuveiro e cacifos para as funcionárias.

- Uma dispensa para arrumação e diversos materiais.

-Uma sala para reuniões do pessoal docente, equipada com computadores, impressoras e armários para arrumos de material didáctico.

- Uma secretaria para atendimento aos pais/encarregados de educação, aos vendedores e a outras pessoas.

- Um salão polivalente com televisão, para acolhimento/entrega das crianças. Funciona ainda como apoio às actividades educativas, nomeadamente, à expressão motora e dramática. Este serve ainda como dormitório para as crianças do Pré-escolar. Possui também 5 armários para arrumação das camas individuais das crianças dos (2-5 anos).

- Um gabinete de atendimento personalizado.
- Uma sala multimédia para projecção de filmes e pesquisas na Internet
- Uma sala onde decorrem as aulas de Inglês
- Um holl de entrada com uma casa de banho que serve as crianças do ATL
- Dois refeitórios, um com capacidade para 100 crianças, e outro para 75. Estes dão resposta às valências de Creche, Pré-escolar e ATL.

No refeitório maior existe uma copa para louça suja, devidamente equipada.

No 2º Piso encontra-se:

- Uma secretaria
 - Uma cozinha com equipamento industrial e elevador para enviar as refeições para o refeitório.
 - Três dispensas: duas para alimentos e equipamentos de refrigeração e uma para produtos de higiene e limpeza.
 - Uma lavandaria.
 - Casas de banho, chuveiro e cacifos para as funcionárias.
- Os dois pisos estão equipados com aquecimento a gasóleo.

👉 *ATL (Actividade Tempos Livres)*

O ATL funciona num edifício próprio com acesso coberto ao edifício já existente. Tem rés-do-chão e 1º andar, data a ocupação das instalações em 11 de Novembro de 2002.

O rés-do-chão é composto por:

- 7 Salas para apoio aos trabalhos escolares, para computadores, educação física.
- Uma casa de banho para as meninas com 6 sanitas e 3 lavatórios
- Uma casa de banho para os rapazes também com 6 sanitas e 3 lavatórios
- Uma casa de banho para portadores de deficiência
- Duas casas de banho e cacifos para as funcionárias
- Uma secção de arrumos por baixo das escadas
- Um hall de entrada (com televisão) que funciona para o acolhimento e entrega das crianças.
- Um espaço exterior com um campo de futebol vedado, espaço livre e uma caixa de areia.

O 1º andar, é composto por:

- Um salão polivalente
- Um hall de entrada com 3 casas de banho e um espaço para um possível bar.

Relativamente ao material didáctico as salas encontram-se devidamente equipadas.

O Centro Social possui meios audiovisuais nomeadamente 8 computadores, sendo 1 portátil, 4 televisões, 2 vídeos, 2 leitores de DVDs, vários rádios gravadores, uma câmara de filmar, uma máquina digital, projector de slides e data show.

3.5 - RECURSOS HUMANOS

Relativamente ao pessoal docente e não docente, passamos a apresentar o seguinte quadro:

QUADRO DE PESSOAL – CRECHE E PRÉ-ESCOLAR				
CRECHE – Coordenadora Técnica			PRÉ-ESCOLAR – Educadora Pedagógica	
Salas	Pessoal	Pessoal Comum	Salas	Pessoal Técnico e Auxiliar
BERÇÁRIO	1 Educadora (voluntária) 1 Auxiliar Ação Educativa 1 Auxiliar Ação Educativa 1 Auxiliar Ação Educativa a 1/2 tempo	1 Administrativa 1 Cozinheira 1 Auxiliar de cozinha 2 Pessoas Serviços Gerais Estagiárias Voluntárias	SALA 3	1 Educadora 1 Auxiliar Ação Educativa
SALA 1 (1 ano)	1 Educadora 1 Auxiliar Ação Educativa 1 Auxiliar Ação Educativa a 1/2 tempo		SALA 4	1 Educadora 1 Auxiliar Ação Educativa
SALA 2 (2 anos)	1 Educadora 1 Auxiliar Ação Educativa 1 Auxiliar Ação Educativa a 1/2 tempo		SALA 5	1 Educadora 1 Auxiliar Ação Educativa
Estagiárias/Voluntariado			Estagiárias/Voluntariado	
QUADRO DE PESSOAL – ATL				
ANOS	PESSOAL	ACTIVIDADES – PESSOAL TÉCNICO		
1º ANO	1 Animadora	1º, 2º, 3º e 4ºano	Inglês	
2º ANO	1 Animadora	1º, 2º, 3º e 4º	Educação Musical	
3º ANO	1 Animadora	1º, 2º, 3º e 4º	Atividade Desportiva	
4º ANO	1 Animadora	1º, 2º, 3º e 4º	Educação Moral	
1 Coordenadora Técnica		1º, 2º, 3º e 4º	Karaté e Xadrez	
1 Auxiliar Ação Educativa		1º, 2º, 3º e 4º	Natação e Informática	
Nota: Há outro pessoal comum e Estagiárias/Voluntariado		1º, 2º, 3º e 4º	Estudo Acompanhado	

3.6 - RECURSOS FINANCEIROS

Segundo o Decreto-Lei nº 147/97 de 11 de Junho, "o financiamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar pertencentes às Instituições Particulares de Solidariedade Social e Instituições sem fins lucrativos que prossigam as suas actividades no domínio da educação e do ensino é efectuada com base no custo por criança."

Partindo deste princípio, o Centro Social, sendo uma IPSS, tem como meio de sobrevivência a participação dos pais (de acordo com os seus rendimentos “Per capita”) e também o apoio do Ministério da Segurança Social.

3.7 – PARCEIROS EDUCATIVOS

- Instituto da Segurança Social de Viseu
- Instituto Piaget
- Instituto Politécnico de Viseu
- Câmara Municipal de Viseu
- Concelho Local de Acção Social de Viseu
- Escola Superior de Educação de Viseu
- Escola Secundária de Viriato
- Centro de Emprego e Formação Profissional
- Caritas Diocesana
- Escola EB1 D. António Monteiro - Jogueiros
- Agrupamento Infante D. Henrique
- Paróquia de Ranhados
- Junta de Freguesia de Ranhados
- CAFLI - Escola de Inglês
- MicroKids - Informática
- Palácio dos Desportos - MOVIDA
- Empresa de Camionagem – Trasndev
- Viseugest – Gabinete de contabilidade

3.8 – OBJETIVOS GERAIS

Creche

☞ Promover o desenvolvimento de situações ricas em afeto, que ajudem a criança a desenvolver sentimentos de segurança e estabilidade psico-social, cognitiva, afetiva e psico-motora;

☞ Favorecer a percepção e comunicação de sentimentos “de certeza interior” através de interações consistentes com as necessidades fundamentais das crianças;

☞ Desenvolver formas de acolhimento, que permitam a construção de sentimentos de segurança e confiança pela compreensão mútua das lógicas educativas utilizadas por pais e educadores;

☞ Contribuir para a integração da criança no mundo dos adultos, nomeadamente através da aprendizagem de códigos simples, da comunidade verbal e não verbal, das emoções e da expressão de necessidades;

☞ Proporcionar a aquisição de hábitos relacionados com o bem-estar corporal e com a segurança pessoal, a higiene, a alimentação e a defesa da saúde, assim como os relacionados com a ordem, a organização, a constância, a disciplina e a realização de diversas tarefas;

☞ Incentivar a descoberta e desenvolvimento das potencialidades motoras, sensitivas e expressivas do próprio corpo e ensinar a adotar posturas e atitudes corporais corretas e adequadas às diversas atividades e situações;

☞ Despertar a curiosidade e interesse pela compreensão do meio físico e social e ajudar na sua interação e integração;

☞ Promover estratégias que levem a criança a conhecer e a estabelecer relações com outras crianças e adultos e a participar nas atividades quotidianas, nas tradições, costumes e festas da sua própria família e comunidade.

Pré-Escolar

☞ Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;

☞ Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, em respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;

☞ Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;

☞ Estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;

- Desenvolver a expressão e comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;

☞ Despertar a curiosidade e pensamento crítico;

☞ Proporcionar ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;

☞ Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades;

☞ Promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;

☞ Incentivar a participação das famílias no processo educativo;

☞ Estabelecer relações de afetiva colaboração com a comunidade.

In Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (pág. 15 e 16).

ATL

☞ Promover o desenvolvimento da personalidade da criança, através de atividades socioeducativas adequadas aos interesses e necessidades das crianças;

☞ Criar componentes educativas que permitem a criação de atividades e desenvolver as suas capacidades de forma orientada;

☞ Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento individualizado;

☞ Colaborar estreitamente com a família na partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças;

☞ Proporcionar atividades integradas num projeto de animação sociocultural;

☞ Sinalizar e encaminhar problemas sociais, definindo formas de prevenção e/ou intervenção sociocomunitária;

☞ Promover o relacionamento intergeracional;

☞ Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado;

☞ Criar mecanismos para o estabelecimento de uma ligação estreita entre ATL – Família – Escola – Comunidade;

4- ORIENTAÇÕES CURRICULARES

No *Decreto-lei n.º 147/97*, são aprovadas as Orientações Curriculares para a Educação de Educação Pré-Escolar, pelo Ministério da Educação.

"Pretendem ser um ponto de apoio para uma educação pré-escolar enquanto primeira etapa da educação básica, estrutura de suporte de uma educação que se desenvolve ao longo da vida. Poderão contribuir para que a educação pré-escolar de qualidade se torne motor de cidadania, alicerce de uma vida social, emocional e intelectual, que seja um todo integrado e dinâmico para todas as crianças portuguesas e não apenas para algumas (...)

As Orientações Curriculares constituem um conjunto de princípios para, apoiar o educador nas decisões sobre a sua prática, ou seja, para conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças."

Sendo a educação pré-escolar, a primeira etapa da educação, reveste-se de total importância a relação estabelecida entre educador e criança.

Só poderemos falar em processo educativo quando se estabelece um equilíbrio entre a iniciativa da criança e o acompanhamento por parte do adulto.

➤ **Implementação das Orientações Curriculares**

- Aplicação do Princípio Geral e Objectivos Gerais consignados na Lei-Quadro para o Pré-Escolar;
- Ter em conta os fundamentos básicos contidos nas Orientações Curriculares;
- Definição dos Objectivos Educativos Específicos de acordo com a orientação educativa específica para cada grupo.

➤ **Organização do Ambiente Educativo:**

Para a sua organização teremos que ter em conta o seguinte:

- A constituição do grupo – as diferenças de: idades, vivências, história familiar, características económicas, sócio-culturais, experiências e saberes;
- A promoção de um ambiente educativo de bem-estar e de segurança;
- O atendimento às necessidades de cada criança, dentro de um quadro de educação para a saúde e de formação para a cidadania;
- A partilha do trabalho pedagógico através de projectos comuns, planificações articuladas e actividades conjuntas.

- O estreitamento de relações familiares – Centro Social através da comunicação diária, informação e colaboração durante todo o processo educativo;

- A ligação ao meio social envolvente – características a explorar; interligação com os serviços sociais, saúde/assistência; defesa do património global.

➤ *Exploração das áreas de Conteúdo Curricular:*

Como espaços de aprendizagem de desenvolvimento integrados, articulados e contextualizados, anotando-se a formação pessoal e social (área transversal integradora do processo educativo); a expressão e comunicação (área básica de aprendizagens básicas e de desenvolvimento permanentes); o conhecimento do Mundo (área de alargamento dos saberes e de abordagem às ciências).

➤ *Prática da Continuidade Educativa*

Releva-se na valorização das histórias individuais, familiares e sociais do grupo/criança, na comunicação com os pais; articulação Pré/1º Ciclo, através de vivências e experiências conjuntas, na construção de projectos de articulação (delineados no Projecto Educativo); no desenvolvimento de atitudes facilitadoras de sucesso, para uma boa transição para o ciclo seguinte.

➤ *Processo de Intencionalidade Educativa:*

- Processo reflexivo contendo: a observação, o planeamento, a acção e a avaliação.

Lei de Bases do Sistema Educativo para o Pré-Escolar

Se recorrermos ao princípio geral da Lei-quadro da Educação Pré-Escolar, considera também a educação pré-escolar como a primeira etapa da educação básica ao longo da vida. Assim "a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa e família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário."

(Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, (1997) Ministério da Educação, Lisboa)

A 14 de Outubro de 1986 a Assembleia da República decreta nos termos da alínea d) do artigo 164º e da alínea e) do artigo 167º da Constituição, a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86) vindo a reconhecer o papel da educação Pré-Escolar no ensino educativo.

Ressalta no Artigo 4.º *(Organização geral do sistema educativo)* que:

" O sistema educativo compreende a educação pré-escolar, a educação escolar e a educação extra-escolar."

No seu artigo 5º (ponto 3) declara que:

"Se destina às crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no ensino básico."

A partir desta data, a educação pré-escolar tem vindo a adquirir, progressivamente uma relevância significativa no âmbito das políticas educativas.

Torna-se urgente reflectir sobre os fins da educação, o destino do Homem e a sua função na sociedade. Urge formar indivíduos capazes de reflectir, pensar por si próprios, de encontrar sentido no mundo onde se inserem. Nesta perspectiva a finalidade da educação, assenta de igual modo na pessoa. Para isso, é dever da educação formar pessoas livres, responsáveis, solidárias, autónomas, possuidoras de um espírito crítico e democrático, como refere a Lei de Bases do Sistema Educativo, "é assim que o cidadão ideal deverá ser;

1- Livre;

2- Responsável;

3- Autónomo;

4- Solidário (com os outros);

5- Possuidor de um espírito:

a) Democrático e pluralista;

b) Respeitador dos outros, das suas ideias e das suas culturas;

c) Aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões;

d) Crítico e criativo em relação ao meio social;

e) Capaz de uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos;

6- Possuidor de capacidade para o trabalho e a vida activa e ainda para a utilização criativa dos tempos livres." (1)

(1) - PIREs, Eurico Lemos, (1987), *Lei de Bases do Sistema Educativo*, Edições Asa, Porto.

Implica por isso, que durante esta fase se criem condições necessárias, para que a criança se desenvolva em todas as dimensões, permitindo-lhe fazer as aquisições necessárias para um desenvolvimento equilibrado. Visa portanto promover a auto-estima e auto-confiança, desenvolvendo competências que permitam reconhecer a cada criança o seu potencial.

5 - REGULAMENTO INTERNO

Como já foi referido, o Centro Social Jesus Maria José, desenvolve a sua acção educativa em 3 respostas sociais:

- Creche
- Pré-escolar
- ATL

Existe o Regulamento Interno Geral e o Regulamento para cada resposta social, embora haja aspetos comuns.

⇒ *Meios para atingir os Objetivos:*

Para além do Projecto Curricular, é elaborado o Calendário de Actividades e um Plano Pedagógico para todas as valências.

Documentação necessária: (ver) Regulamento em cada resposta social.

⇒ *Em fotocópia:*

- Recibos actualizados dos vencimentos dos pais e comprovativo do empréstimo bancário ou Declaração de IRS e Nota de Liquidação do último ano.
- Cartão de Cidadão ou Registo de nascimento, Cartão de Utente
- Declaração médica que comprove que a criança não sofre de doenças infecto-contagiosas e que tem as vacinas em dia.
- Uma fotografia

🕒 *Horário de Funcionamento*

O Centro abre às 7.45h.00m e encerra às 19.00 h

😊 *Refeições*

As crianças devem vir para o Centro com o pequeno-almoço tomado

O Centro fornece 2 refeições: Almoço e Lanche

▲ *Rotina*

As crianças da Creche são entregues nas respectivas salas.

As crianças da Pré são entregues no salão até às 9.00h.

▲ *Componente Social*

- Acolhimento: das 7.45mn às 9.00h
- Refeições: das 11.45mn às 12.30mn e das 15.45mn às 16.00h
- Descanso: das 12.30mn às 14.30mn.

- Saída das 17.00h até às 19.00mn

☞ *Componente Letiva*

9.00h – 11.45mn

14.30mn – 15.45mn

16.00mn – 17.00 h

☞ *Actividades Extra Curriculares - Pré e ATL*

- Natação

- Informática

- Educação física

- Música

- Zumba Kids

- Hip-pop

- Inglês

- Educação Moral Religiosa Católica...

- Acompanhamento de desenvolvimento e aprendizagem

Nota. Os encarregados de educação, podem optar pelas atividades de seu interesse

☞ *Faltas*

As faltas devem ser comunicadas pessoalmente, via telefónica, ou outro meio, pelo encarregado de educação, com brevidade possível.

As faltas não justificadas que ultrapassem 22 dias úteis dão lugar à abertura de vaga depois de analisada a situação da criança e seu agregado familiar, pela Direção do Centro.

☞ *Saúde*

As crianças não devem comparecer com doenças que possam não só prejudicar como comprometer a saúde dos colegas e colaboradores.

No caso de doença infecto-contagiosa não podem frequentar a Instituição durante o período de contágio e devem ser portadoras de atestado médico aquando da retoma das atividades.

As crianças que eventualmente adoecem dentro do horário de funcionamento, ser-lhes-á prestado os primeiros socorros e dar-se-á de imediato conhecimento aos pais ou encarregados de educação.

Em caso de acidente durante a permanência na Instituição, (eventualidade para o qual existe seguro, será de igual modo dado de imediato, conhecimento aos pais ou encarregados de educação e feita a respetiva ocorrência.

Os medicamentos que as crianças necessitem de tomar durante a sua permanência no Centro, devem ser acompanhados de prescrição médica e embalagens de origem, onde deve constar em letra bem legível:

Nome da criança

Quantidade a administrar

Horas a que o mesmo deve ser tomado

☞ *Seguro*

As crianças estão, abrangidas pelo seguro, pelo que devem pagar o valor estabelecido, no primeiro mês que dêem entrada no Centro e em cada ano em Setembro.

☞ *Objetos de Uso Pessoal*

O Centro não se responsabiliza pelo eventual desaparecimento e/ou destruição de objectos de valor, como pulseiras, fios, brincos e outros objectos que as crianças sejam portadoras.

☞ *Mensalidades*

O pagamento será efectuado de 1 a 10 de cada mês, de acordo com o montante estipulado pela aplicação da tabela de comparticipação em vigor.

Haverá redução nos seguintes casos:

Quando justificadas as ausências resultantes de doença ou de outros motivos relevantes, dos quais tenham sido dado conhecimento à Instituição.

As ausências justificadas que não excedam 15 dias úteis, não determinam quaisquer efeitos na mensalidade.

Nos períodos de ausência superiores a 15 dias e que não excedam os 30 dias haverá uma redução de 20% na mensalidade.

Nos períodos de ausência superiores a 30 dias devidamente justificados haverá, uma redução de 50% na mensalidade.

Têm um desconto de 20% um dos filhos e os demais irmãos que frequentem o Centro.

O Centro encontra-se encerrado na segunda quinzena de agosto, a mensalidade, dos que frequentarem, a primeira quinzena, tem um custo de 100%, os que não frequentarem não pagam, devem informar atempadamente.

COMPARTICIPAÇÃO FAMILIAR

Escalões de rendimento “per capita”(Circular nº 3 de 02/05/1997) da DGAA – Creche - (Despacho nº 300/97 04/09) – Pré-Escolar)

Percentagem por Escalão Remuneração Mínima Mensal = 485.00€

Esc.	Percentagem por escalão	Valor indexado	Creche e Pré-Escolar	ATL Clássico
1º	Escalão até 30% da RMM	145.50€	15.00%	15.00%
2º	Escalão de 30% a 50% da RMM	242.50€	22.50%	17.00%
3º	Escalão de 50% a 70% da RMM	339.50€	27.50%	19.50%
4º	Escalão de 70% a 100% da RMM	485.00€	30.00%	22.50%
5º	Escalão de 100% a 150% da RMM	727.50€	32.50%	24.50%
6º	Escalão mais de a 150% da RMM	780.50€	35.00%	24.50%

Nota: O valor indexado está sujeito ao salário mínimo nacional.

Mensalidade máxima = 190€uros / Mensalidade Mínima 50€uros. Estes valores estão sujeitos a alterações.

A comparticipação familiar é calculada com base nos escalões de rendimento “per capita”, indexados à remuneração mínima mensal (RMM).

A comparticipação familiar é determinada de forma proporcional ao rendimento do agregado familiar.

Cálculo de rendimento “per capita”

O cálculo do rendimento “per capita” do agregado familiar é realizado de acordo com a seguinte fórmula:

$$R = \frac{RF-D}{N}$$

Sendo:

R = Rendimento “per capita”

RF = Rendimento mensal ilíquido do agregado familiar

D = Despesas fixas

N = Número de elementos do agregado familiar

II PARTE

1- FUNDAMENTAÇÃO DO TEMA

Um aspeto fulcral para o desenvolvimento de uma criança é o brincar, sendo importante que todas as crianças usufruam bastante desta prática na infância, podendo sempre retirar alguma aprendizagem das suas brincadeiras.

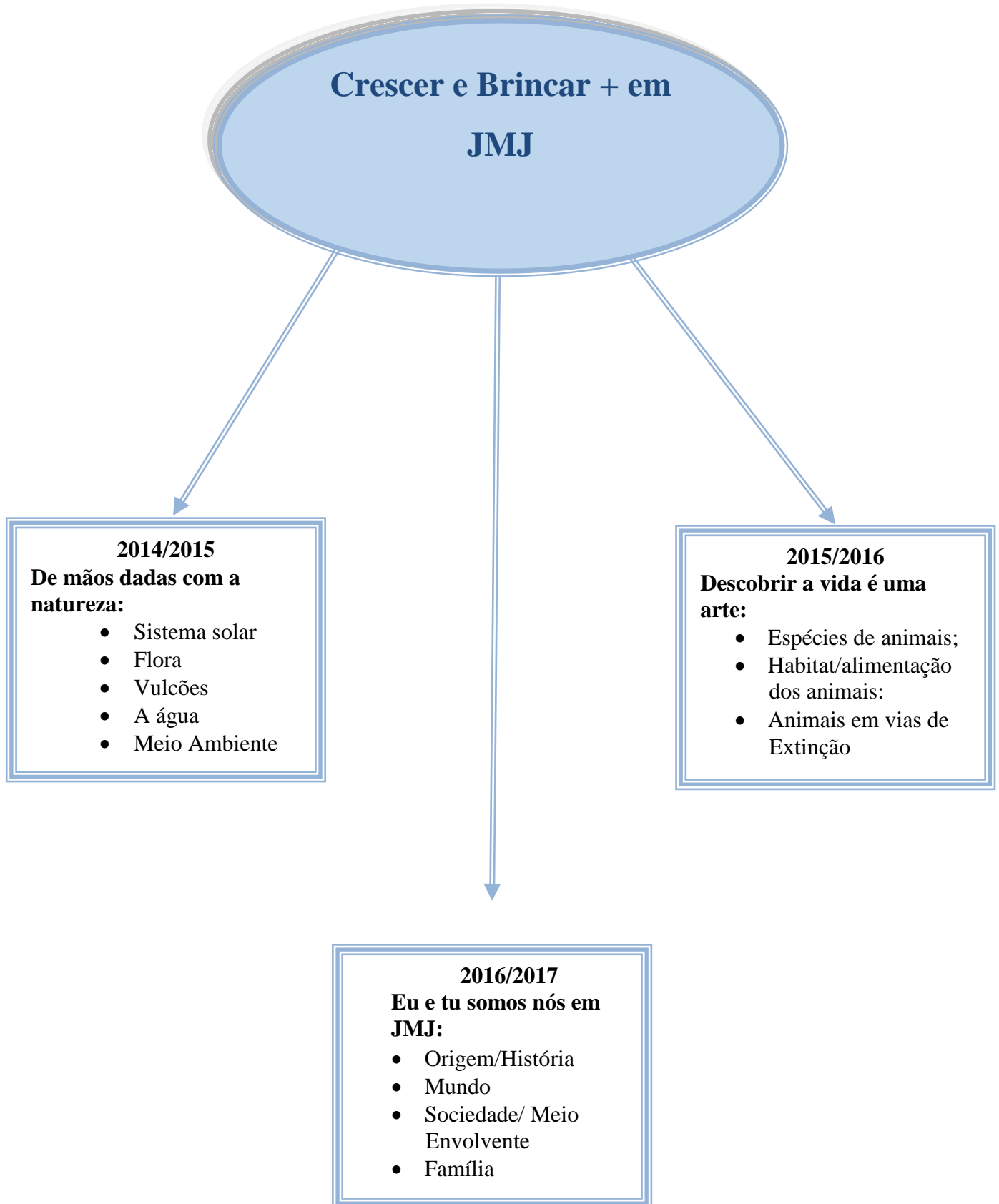
Crescer e brincar faz parte da realidade da criança, tal como o ser feliz deve constar ao longo do seu percurso no Jardim de Infância e pela sua vida futura. É a brincar que a criança faz as suas aprendizagens, as suas conquistas, realiza os seus pequenos sonhos, cria laços e cresce de forma saudável e harmoniosa.

Para tal, todas as crianças devem diversificar bastante as suas brincadeiras, podendo vivenciar várias experiências. Educadores e crianças devem então considerar que mesmo numa atividade proposta podemos brincar e não considerá-la como uma obrigação, algo imposto. Para tal, o adulto terá um papel preponderante, pois a forma como aborda as atividades levará as crianças a entendê-las como uma brincadeira ou como um trabalho/ uma imposição.

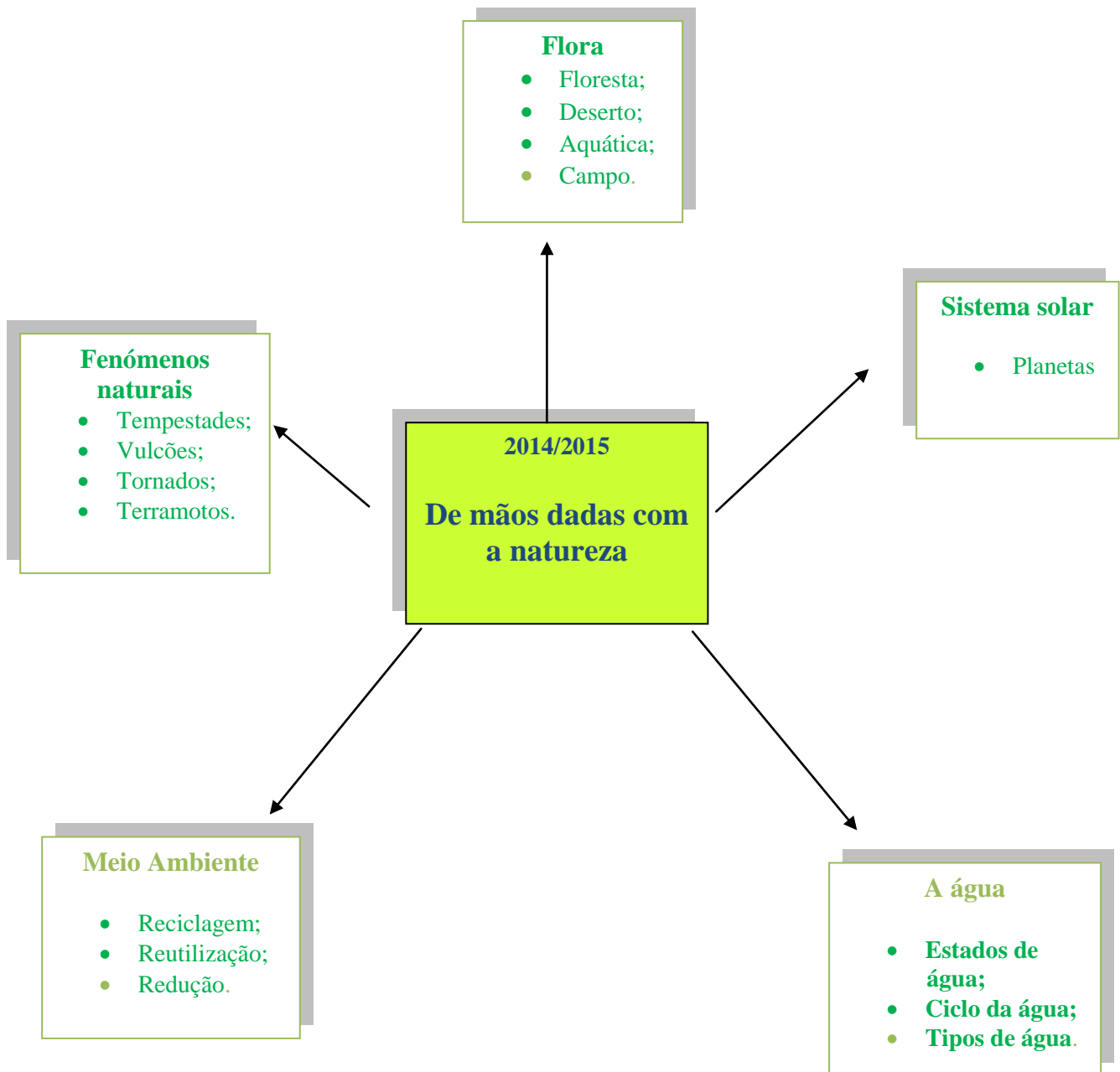
Tendo em conta esta realidade, surgiu o Tema deste Projeto Educativo “ Crescer e brincar + em JMJ”.

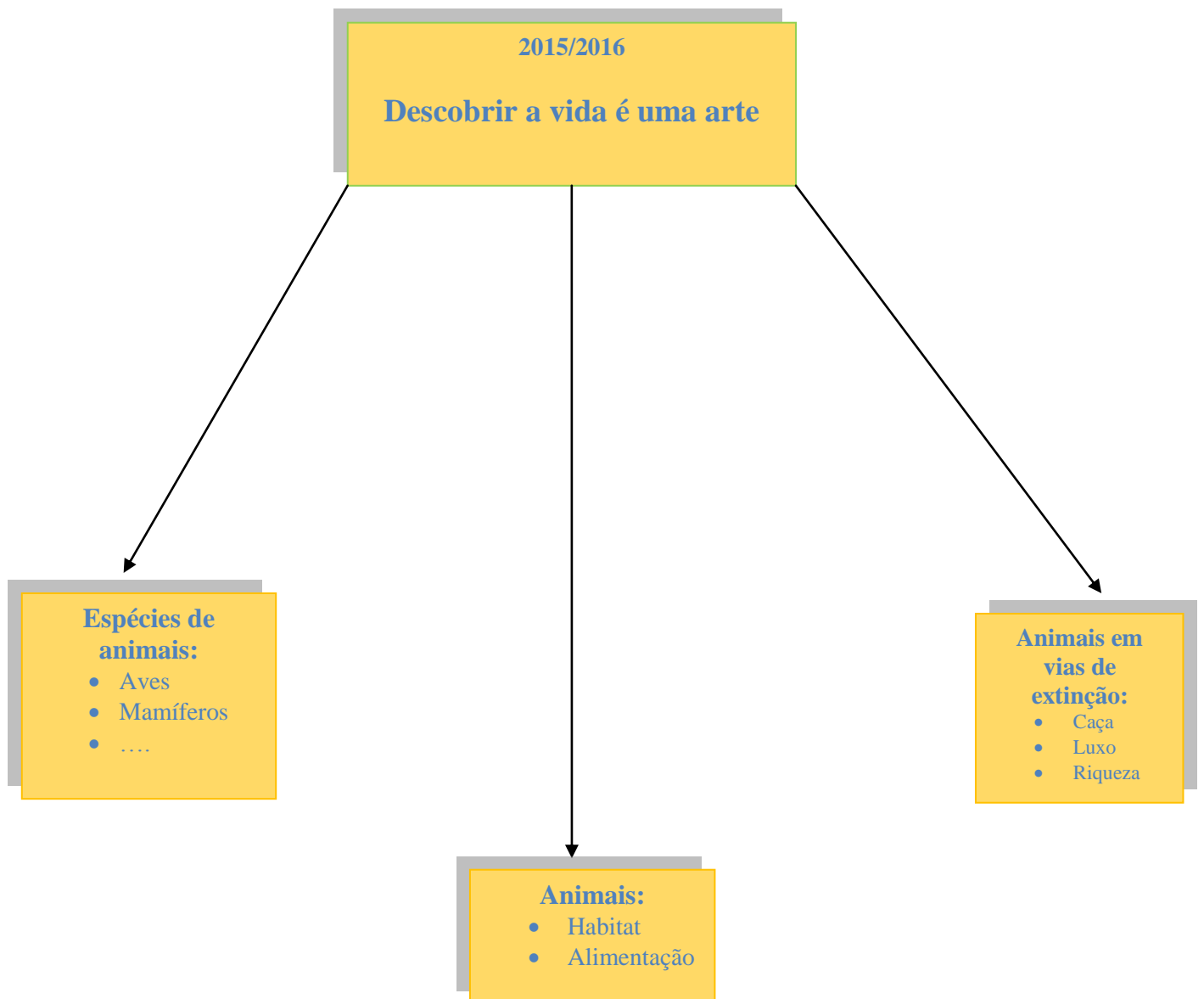
O Projeto Educativo será desenvolvido ao longo do triénio 2014/2017 e estará subdividido em três grandes temas. O primeiro “De mãos dadas com a natureza” que se concretizará durante o ano letivo 2014/15; o segundo tema “ Descobrir a vida é uma arte” será desenvolvido no ano letivo 2015/16 e para finalizar “ Eu e tu somos nós em JMJ” que decorrerá no período de 2016/17.

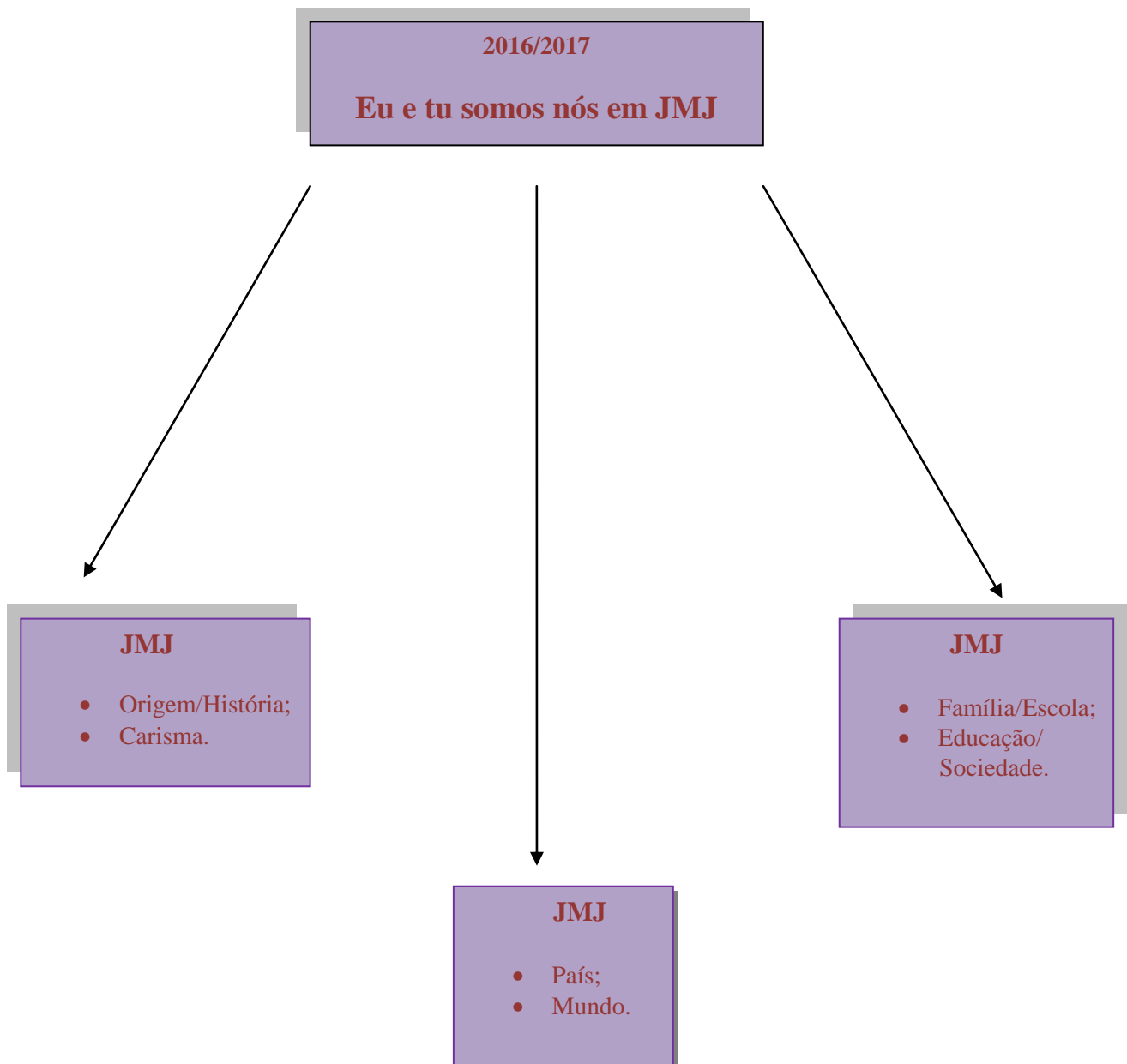
2- ORGANOGRAMA DO PROJECTO EDUCATIVO



3-Teia de Ideias







4-DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

No decorrer dos próximos três anos letivos iremos desenvolver o Projeto “Crescer e Brincar **mais** em JMJ”. Em cada ano, será abordado um subtema:

1º Ano - “De mãos dadas com a natureza” (2014/2015);

2º Ano - “Descobrir a vida é uma arte” (2015/2016);

3º Ano - “Eu e tu somos nós em JMJ” (2016/2017).

➤ 1º De mãos dadas com a natureza

Todo o ser humano necessita da natureza em perfeito equilíbrio para sobreviver e reproduzir de forma saudável e com segurança.

Como educadores devemos permitir às crianças observarem e conservarem a natureza, pois só assim poderão viver com mais qualidade de vida no futuro.

Todas as vezes que o ser humano prejudica a natureza está a destruir-se a si mesmo e ao seu próximo.

O homem usa a natureza para seu próprio benefício, muitas vezes faz mau uso dos recursos naturais, consumindo muito e preservando pouco e as consequências são a força e a fúria devastadora da natureza no meio ambiente. Que têm sido cada vez mais constantes, como por exemplo tempestades, alterações climáticas acentuadas, o degelo,

Todos têm que ter preocupação com o meio ambiente, não devemos esperar só pelos governantes. A preservação do meio ambiente dever ser ensinada de pais para filhos e de gerações a gerações.

Quando o homem tomar consciência desta necessidade, todos os seres do planeta poderão viver melhor.

Cada um de nós pode contribuir para melhorar o meio ambiente, basta exercer a nossa função de cidadão na sociedade em que vivemos e começar a ensinar as crianças, jovens e adultos.

Temos o dever de contribuir para um meio ambiente saudável e bem equilibrado. Para isso, podemos iniciar em nossa casa, como por exemplo fazer a separação do lixo.

Sabemos que a natureza tem as suas regras e formas de vida, assim sendo, precisamos de aprender desde cedo a respeitá-la, pois sem ela não sobreviveremos.

➤ 2º Descobrir a vida é uma arte

Com a realização deste Projeto pretendemos dar a conhecer às crianças diferentes espécies de animais; os seus habitats; a sua alimentação e importância destes para a vida na Terra. Temos também como objetivo dar relevância e consciencializar as crianças e famílias das diferentes espécies de animais que são ameaçadas e que correm o risco de se extinguir e, desta forma, tornar o nosso planeta mais pobre.

Desde que a terra existe, muitas espécies de animais foram desaparecendo, principalmente devido à destruição imposta pelo Homem. Por todo o Mundo, o tráfico ilegal de animais vivos, floresce. Os colecionadores privados, laboratórios de pesquisa, lojas de animais, jardins zoológicos, circos e até curandeiros da Ásia são o principal mercado consumidor. É o terceiro maior negócio em contrabando depois das drogas e das armas. Nos últimos 300 anos provocámos a extinção em massa de milhões de espécies diferentes. Interesses económicos, poluição, crescimento urbano, introdução de espécies mais dotadas em habitats onde não existiam e outras manifestações da nossa “civilização” fazem com que, de 15 em 15 minutos, desapareça para sempre, uma espécie vegetal ou animal.

Com este Projeto iremos promover e consciencializar as crianças da beleza, da importância e de algumas medidas que se podem pôr em prática de forma a proteger os animais, principalmente, os que nos são mais próximos.

▶ 3º Eu e tu somos nós em JMJ

Com a missão de fortalecer os valores da Família Jesus Maria José e resgatar a dignidade da pessoa humana, nasce no dia 05 de março de 1848, na cidade de Casal mendinho em Portugal, Rita Lopes de Almeida, fundadora do Instituto Jesus Maria José. Desde pequena, sentia-se atraída pelos ensinamentos cristãos e não media esforços para praticá-los. Rita sentia-se muito amada e protegida por Deus a ponto de acrescentar em seu nome a palavra "Amada de Jesus", Mulher audaz, corajosa e decidida, marcando a história pela sua maneira singular de anunciar o Evangelho da Conversão, deixando evidente sua Paixão por Cristo e pela Humanidade. Possui também, um temperamento alegre e simples que cativava crianças e adultos e os orientava para Deus.

No ano de 1880, aos 32 anos de idade e após 8 anos de espera, enfrentado lutas e contrariedades na busca de responder a Vontade de DEUS e inquieta com a situação de desestruturação familiar, marginalização da mulher e pobreza com que muitas crianças viviam, Madre Rita funda o Instituto Jesus Maria José.

Hoje o Instituto está presente em vários estados do Brasil e em outros países como: Portugal, Bolívia, Peru, Paraguai, Moçambique, Angola e Cabo Verde.

Seguindo os ideais da Bem-aventurada Rita Amada de Jesus, hoje o Instituto tem a missão de estar ao serviço da dignidade humana junto da família, especialmente da criança, do adolescente e do jovem, com um apelo constante a conversão.

No decorrer deste Projeto pretendemos envolver não só as crianças mas também as famílias e toda a comunidade educativa no conhecimento alusivo às origens do Instituto, à sua fundadora, aos valores e aos princípios do mesmo. Pretendemos também criar mais atividades e projetos que envolvam a colaboração e trabalho cooperativo entre as diferentes salas do Jardim de Infância: Creche e Pré-Escolar; a família e o meio envolvente.

5 – OBJETIVOS

- Proporcionar momentos em a criança que seja capaz de agir autonomamente na resolução de situações e/ou problemáticas de convivência;
- Inculcar o espírito de equipa e o grau de confiança perante o desconhecido;
- Ajudar a gerir diferentes opiniões e conflitos;
- Promover a autoestima;
- Desenvolver a aquisição de espírito crítico e sua interiorização;
- Proporcionar momentos em que a criança tenha possibilidade de expressar sentimentos e emoções, aumentando a sua autoconfiança;
- Descobrir e explorar o mundo que nos rodeia através da observação, da pesquisa e da investigação;
- Valorizar a riqueza existente no nosso planeta;
- Desenvolver hábitos de preservação pela natureza;
- Promover o respeito pelo meio envolvente, como a natureza e os animais;
- Promover o contacto com os animais;
- Proporcionar o desenvolvimento de sentimentos positivos em relação aos animais (respeito, proteção, valorização);
- Descobrir diferentes espécies de animais do planeta;
- Conhecer o mundo natural;
- Valorizar as origens do Instituto;
- Descobrir os valores da fundadora do Instituto;
- Permitir o envolvimento entre escola-família.

6– METODOLOGIA

A metodologia aplicada na ação educativa tem uma grande incidência no desenvolvimento da personalidade, na auto-realização e na autonomia do ser e do aprender, assim como no sentido de cooperação e solidariedade. Por isso, o Projeto Educativo do Centro inclui a concretização de uma metodologia aberta e flexível.

Assim, este projecto assentar-se-á numa metodologia ativa em que os educandos e Educadoras aprendem juntos num sistema baseado no princípio de ação-reflexão-ação, numa metodologia dialogante, partindo da experiência pessoal para compartilhar mutuamente. Adotaremos também uma metodologia grupal que permita o trabalho em grupo e uma atitude de cooperação; uma metodologia participativa, possibilitando a liberdade de opção e a postura ativa e responsável; seguiremos também uma metodologia criativa, desenvolvendo capacidades, fomentando a iniciativa e o pensamento divergente e investigadora que analise e resolva os problemas em atitude de busca de novos caminhos.

Ao longo deste período de tempo temos como principal objetivo utilizar metodologias que irão de encontro aos interesses e necessidades das crianças, fomentando a participação e estreita relação Instituição/Família e Escola/Comunidade.

7– AVALIAÇÃO

“Avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da acção para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução.” (OCEPE - Ministério da Educação)

A avaliação é um ponto muito importante na educação, tanto na Creche como no Pré-escolar, pois é necessário verificar a evolução das crianças. Para esse fim, usaremos registos diários, semanais e trimestrais descritivos. Estes recursos possibilitam ao Educador reconhecer a pertinência e sentido das oportunidades educativas proporcionadas, evidentes no desenvolvimento de todas e cada uma das crianças, alargando, assim, os seus interesses, curiosidade e desejo de aprender.

A avaliação permite igualmente ir corrigindo e adequando o processo educativo à evolução das crianças, aferindo com os pais os seus progressos.

Este processo tende para um tríplice aspecto: a autoavaliação, avaliação grupal e avaliação feita pelo Educador. Educa-se a autonomia do educando, a sua capacidade de verificar e acompanhar a sua própria evolução e a sua capacidade de interagir em grupo. Assim sendo, ao longo dos três anos deste Projeto Educativo a avaliação basear-se-á nos objectivos a que nos propomos atingir. Utilizaremos como método de avaliação a observação direta e indireta, recorrendo sempre que necessário, a portfolios, fichas de trabalho, registos gráficos e diálogos com as crianças e encarregados de educação.

8. – PLANO DE AÇÃO GLOBAL

Diagnóstico	Áreas/domínios curriculares	Objetivos	Atividades	Avaliação	População alvo
<p>Verificar se a criança reflete e aceita as suas próprias diferenças, através da observação e exploração do mundo que a rodeia.</p>	<p><u>Formação Pessoal e Social</u></p> <p><i>Educação para a cidadania:</i> resolução de conflitos, na segurança e bem-estar, e na organização do ambiente educativo</p> <p><i>Formação para os valores:</i> sociais, humanos, culturais, ambientais e patrimoniais</p>	<p><u>Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Intervir nos domínios da cidadania, na aquisição de atitudes e valores e na experiência relacional e social; <p><u>Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar respeito por si e pelo outro – ser solidário e amigo; - Participar democraticamente no grupo; - Revelar valores e referências; <p><u>Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar um ambiente de bem-estar e segurança na promoção da autonomia e da expressão livre; <p><u>Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e nomear diferentes sensações e sentimentos; - Ser autónomo na aprendizagem; - Ser sensível às questões envolventes no exercício da cidadania, natureza e cultura; 	<p><u>Caráter regular:</u> organização do ambiente educativo</p> <p><u>Exploração de situações educativas específicas:</u> celebração de dias especiais e datas específicas</p> <p>Construção de pequenos projetos</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Permanente com as crianças e família -Mensal com toda a equipa educativa -Trimestral com a família (avaliação descritiva) 	<p>Crianças Educadoras Auxiliares Pais/Família</p>

<p>Verificar se a criança reflete e aceita as suas próprias diferenças, através da observação e exploração do mundo que a rodeia.</p>	<p><u>Expressão e Comunicação</u></p> <p><i>Expressão Motora</i></p>	<p><u>Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular formas de movimento coordenado e flexível, de forma harmoniosa e equilibrada; <p><u>Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Coordenar os movimentos e segmentos do corpo; - Consciencializar-se do seu corpo em relação ao exterior; 	<p>Atividades de expressão a desenvolver em dias e datas especiais e em pequenos projetos</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Permanente com as crianças e família -Mensal com toda a equipa educativa -Trimestral com a família (avaliação descritiva) 	<p>Crianças Educadoras Auxiliares Pais/família</p>
	<p><i>Expressão Dramática/Teatro</i></p>	<p><u>Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar espaços de recriação do quotidiano e de comunicação verbal e não-verbal; <p><u>Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Recriar experiências do quotidiano; - Criar situações de comunicação verbal e não-verbal, gestual e dramática; 			
	<p><i>Expressão Plástica</i></p>	<p><u>Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ser sensível às questões estéticas e expressar-se de forma artística; - Proporcionar a exploração de materiais, formas, combinações e figuras <p><u>Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Contactar com espaços de arte e interpretá-los plasticamente; - Representar expressivamente imagens que interiorizou; 			

<p>Verificar se a criança reflete e aceita as suas próprias diferenças, através da observação e exploração do mundo que a rodeia.</p>	<p><i>Expressão Musical</i></p> <p><i>Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</i></p>	<p><u>Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Educar musicalmente em volta de cinco eixos fundamentais: escutar, cantar, dançar, tocar e criar; <p><u>Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorar diferentes sons, ritmos e instrumentos; - Reconhecer aspetos que caracterizam o som; <p><u>Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de comunicação e expressão livre e aberta; - Criar um clima de comunicação, fomentando o diálogo a partir de vivências comuns; - Descodificar diferentes códigos simbólicos; Contatar com o áudio visual e as TIC, como meio de informação e registo; <p><u>Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Partilhar oralmente diversas vivências; - Experimentar diversas formas de expressão oral; - Utilizar a comunicação não-verbal de suporte à comunicação oral; - Reconhecer o código escrito e as suas regras próprias; - Representar graficamente com expressividade, coisas e situações; - Abordar o código escrito através dos meios áudio visuais e informáticos; 	<p><u>Diversas formas de comunicação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de imagens; - Oralidade – património literário oral; - Planificação oral do trabalho a realizar; - Contato com o código escrito; - Reconhecimento de sinais de trânsito e outros sinais de orientação ou de designação, ou de representação de palavras; - Os meios de comunicação; - As novas tecnologias de informação e comunicação; 	<ul style="list-style-type: none"> -Permanente com as crianças e família -Mensal com toda a equipa educativa -Trimestral com a família (avaliação descritiva) 	<p>Crianças Educadoras Auxiliares Pais/família</p>
---	--	--	--	--	--

<p>Verificar se a criança reflete e aceita as suas próprias diferenças, através da observação e exploração do mundo que a rodeia.</p>	<p><i>Área da Matemática</i></p> <p><u>Conhecimento do Mundo</u></p> <p><i>Estruturação da Identidade:</i> na construção do papel de cada um – pessoal e social;</p>	<p><u>Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer diferentes noções temporais e topológicas; - Desenvolver a representação matemática de diferentes formas; - Introduzir a classificação de coisas e objetos, partindo de algumas propriedades; - Resolver problemas lógicos, quantitativos e espaciais; <p><u>Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Localizar-se no tempo e no espaço; - Encontrar formas e padrões; - Agrupar objetos segundo critérios; - Formar conjuntos; - Utilizar o processo de resolução de problemas; <p><u>Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar o reconhecimento do espaço: humano, físico, social e cultural; - Desenvolver a interpretação, segundo uma perspetiva própria, de coisas, situações e acontecimentos; - Aplicar a investigação, recolha e tratamento de informação; - Estimular o conhecimento científico básico; 	<p>- Situações de localização no tempo e no espaço;</p> <p>- Exploração de formas – diferenças e semelhanças</p> <p><u>Atividades de caráter regular:</u> vivência do tempo e do espaço; trabalho cooperativo e individual;</p> <p><u>Atividades de exploração de situações educativas específicas:</u> celebração de dias especiais e datas</p>	<p>-Permanente com as crianças e família</p> <p>-Mensal com toda a equipa educativa</p> <p>-Trimestral com a família (avaliação descritiva)</p>	<p>Crianças Educadoras Auxiliares Pais/família</p>
---	---	--	--	---	--

<p>Verificar se a criança reflete e aceita as suas próprias diferenças, através da observação e exploração do mundo que a rodeia.</p>	<p><i>Levantamento de questões e sua verificação:</i> em conteúdos, imagens e textos.</p>	<p><u>Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Viver situações de descoberta e exploração do Mundo; - Identificar-se pessoal e socialmente; - Contatar com espaços de arte e cultura; - Identificar aspetos referenciais do seu meio; - Respeitar e apreciar formas culturais; - Observar, analisar e pesquisar aspetos do meio próximo e distante; - Experimentar diferentes formas de verificação/experimentação; - Interpretar manifestações meteorológicas, biológicas, naturais, ambientais, físicas e geográficas; 	<p>específicas; atividades de identificação de si mesmo, dos outros e de outras instituições;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção de pequenos projetos; - Visitas/convites possíveis; 	<ul style="list-style-type: none"> -Permanente com as crianças e família -Mensal com toda a equipa educativa -Trimestral com a família (avaliação descritiva) 	<p>Crianças Educadoras Auxiliares Pais/família</p>
---	---	--	---	--	--

9 – PLANO ORÇAMENTAL

A execução do Projeto Educativo, ao longo dos três próximos anos lectivos, vai demandar intervenções em diferentes áreas e domínios do desenvolvimento da criança. Assim, vai ordenar que se faça investimentos nas mais diversas áreas como transportes, material didático, entre outros.

DESCRIÇÃO	VALOR
Material didático	5.000.00€
Viagens	4.000.00€
Realização de eventos relativos ao projecto	3.000.00€
Festividades	3.000.00€
Outros	2.000.00€
TOTAL	17.000.00€

CONCLUSÃO

O nosso Projeto defende uma educação transversal e multicultural, ajudando a preparar as crianças para um mundo de mudança. Desta forma, o objetivo a que daremos mais ênfase será o descobrir a riqueza natural do nosso planeta Terra e a realidade da Instituição, a relação escola-família e os valores e princípios da mesma.

Com este Projeto pretendemos inculcar e desenvolver hábitos de preservação e atenção pelo mais belo que nos rodeia, a natureza.

Sendo este documento de carácter pedagógico e por ser tão concreto como concretizável, pretende responder a uma linha de orientação daquilo que *somos* e do que pretendemos *ser* a concretizar nos futuros Projetos.

À medida que fomos desenvolvendo este Projeto, não deixamos de reflectir e aplicar medidas de acção que visem o desenvolvimento da criança a todos os níveis: afectivo, emocional, cognitivo, social e ético. Só assim, conseguiremos preparar a criança para encarar o futuro com optimismo e confiança, promovendo a aquisição de valores que só se conseguem com a acção conjunta e nas relações com os outros.

É nossa intenção fazer deste Projeto um guia que assegure a unidade e a coerência na atividade educativa.

Educar rumo ao futuro, em ambiente de carinho, de confiança, de segurança, de qualidade e de inovação.

O processo educativo visa o bem-estar, e desenvolvimento integral da criança, em clima de segurança física e afectiva, ajudando-a a descobrir-se e a conhecer-se e a estruturar-se enquanto futura cidadã responsável.

Desde o nascimento que os bebés e as crianças aprendem ativamente. As relações que estabelecem com as pessoas e com os materiais existentes no seu meio envolvente, leva-os a descobrir e agir sobre os objetos, bem como a comunicar e interagir com outras crianças e adultos.

Parafrazeando Jacalyn Post e Mary Hohmann “*Como aprendizes activos, os bebés e as crianças observam, alcançam e agarram pessoas e matérias que especialmente atraem a sua atenção. Escolhem objectos e pessoas para brincar e explorar, iniciam acções que os interessam particularmente, e respondem a vários acontecimentos que ocorrem no seu mundo*” (Lisboa, 2003).

O Projeto corresponde ao esboço de uma visão de futuro que se pretende atingir e “mesmo quando não há projecto expresso, projecta-se a cada momento aquilo que somos naquilo em que nos queremos tornar” (Kohn, 1982).

Este Projeto Educativo, submete-se à avaliação periódica da Equipa Técnica e Equipa Pedagógica, Auxiliares de Ação Educativa e Pais/ Encarregados de Educação.

Legislação de Suporte

Lei de Bases do Sistema Educativo

Lei n.º 85/2009, de 27 de Agosto - Estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade. Publicado no Diário da República n.º 166 - I Série.

Lei n.º 49/2005, de 30 de Agosto - Segunda alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo e primeira alteração à Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior. Publicado no Diário da República n.º 166 - I Série A.

Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro - Alteração à Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo). Publicado no Diário da República n.º 216 - I Série A.

Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo. Publicado no Diário da República n.º 237 - I Série.

Enquadramento da Educação Pré-Escolar

Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro – Lei-quadro da Educação Pré-Escolar. Publicado no Diário da República n.º 37 - I Série A.

Estatuto das Creches e Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da R.A.M.

Decreto Legislativo Regional n.º 16/2006/M, de 2 de Maio – Aprova o Estatuto das Creches e dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da R.A.M. Publicado no Diário da República n.º 84 - I Série A.

Calendário Escolar

Despacho n.º 41 / 2010, de 19 de Julho. - Calendário escolar para o ano lectivo 2010/2011 Publicado no JORAM n.º 133 - II Série.

Declaração de Rectificação, de 23 de Julho. - Rectifica o despacho n.º 41/2010, de 19 de Julho, que estabelece o Calendário Escolar para o Ano Lectivo 2010/2011. Publicado no JORAM n.º 137 - II Série.

Orientações Curriculares

Despacho n.º 5220/97, de 10 de Fevereiro – Define as orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar. Publicado no Diário da República n.º 178 - II Série.

Condições e Critérios de Admissão

Portaria n.º 60/2008, de 23 de Julho – Estabelece as normas reguladoras das condições de frequência e dos critérios de admissão nas unidades de educação pré-escolar e para o 1.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico. Publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira n.º 60 - I Série.

Portaria n.º 61/2008, de 23 de Julho – Estabelece as normas reguladoras das condições e critérios de admissão e frequência de Crianças em creches, jardins-de-infância e infantários. Publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira n.º 60 - I Série.

Equipamentos

Portaria n.º 135/98, de 17 de Agosto – Define as características do equipamento a ser utilizado nos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar. Publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira n.º 56 - I Série.

Condições de Instalação e Funcionamento

Portaria n.º 127/2006, de 19 de Outubro – Regulamenta as condições de instalação e funcionamento das creches, jardins-de-infância, infantários e unidades de educação pré-escolar da R.A.M. Publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira n.º 35 - I Série.

Perfil de desempenho profissional dos Educadores de Infância

Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de Agosto – Aprova o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário. Publicado no DR n.º 201 - I Série A.

Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto – Aprova os perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1.º ciclo do ensino básico. Publicado no DR n.º 201 - I Série A.

Núcleos Infantis

Decreto Legislativo Regional n.º 14/2006/M, de 24 de Abril - Estabelece o Regime Jurídico de Núcleo Infantil na Região Autónoma da Madeira. Publicado no Diário da República n.º 80 - I Série A.

Portaria n.º86/2006, de 24 de Julho - Regulamenta o Regime Jurídico de Núcleo Infantil e as condições do seu enquadramento estabelecidos do Decreto Legislativo Regional n.º 14/2006/M, de 24 de Abril. Publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira n.º 100 - I Série.

Ação Social Educativa

Portaria n.º53/2009, de 4 de Junho - Aprova o regulamento da ação social educativa da R.A.M. Publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira n.º 52 - I Série.

Declaração de Rectificação, de 10 de Julho – Rectifica a *Portaria n.º53/2009, de 4 de Junho* que aprova o regulamento da ação social educativa da R.A.M. Publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira n.º 71 - I Série.

Portaria n.º32/2010, de 31 de Maio - Alterações à Portaria n.º 53/2009, de 4 de Julho e respectiva Declaração de Rectificação datada de 10 de Julho de 2009, a qual aprovou o Regulamento da Ação social Educativa da R.A.M. Publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira n.º 44 - I Série.

Fontes de Referência:

ABREU, Manuel Viegas, *Cinco Ensaios Sobre Motivação*, Almedina, Coimbra, 2002.

ALVES, Maria Palmira, *Avaliação com sentido(s): contributos e questionamentos*, de Facto Editores, Santo Tirso, 2008.

CARNEIRO, Roberto, *A Educação do Futuro, o Futuro da Educação*, Porto, ASA.

ELIAS, Fernandes; *A Escola e o Desenvolvimento Profissional dos Docentes*, Fundação Manuel Leão, V.N. Gaia, 2008.

FIGUEIREDO, António Dias, Et All, *Novo Conhecimento Nova Aprendizagem*, Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

FULLAN, M. & HARGREAVES, A., *Porque é que vale a pena lutar? O trabalho de equipa na escola*, Porto Editora, 2001.

MARQUES, Ramiro, *Professores, Famílias e projeto educativo*, Porto, ASA, 2001.

MORGADO, José; *Qualidade na Educação, um desafio para os professores*, Ed. Presença, 2004.

MORIN, Edgar; *Os sete saberes para a Educação do Futuro*, Instituto Piaget, Lisboa, 2002.

RAMALHO, Glória, Et. All. *Avaliação dos resultados escolares*, Ed. ASA, 2003.

11. Publicações eletrónicas

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, www.min-edu.pt/np3/4555.html.

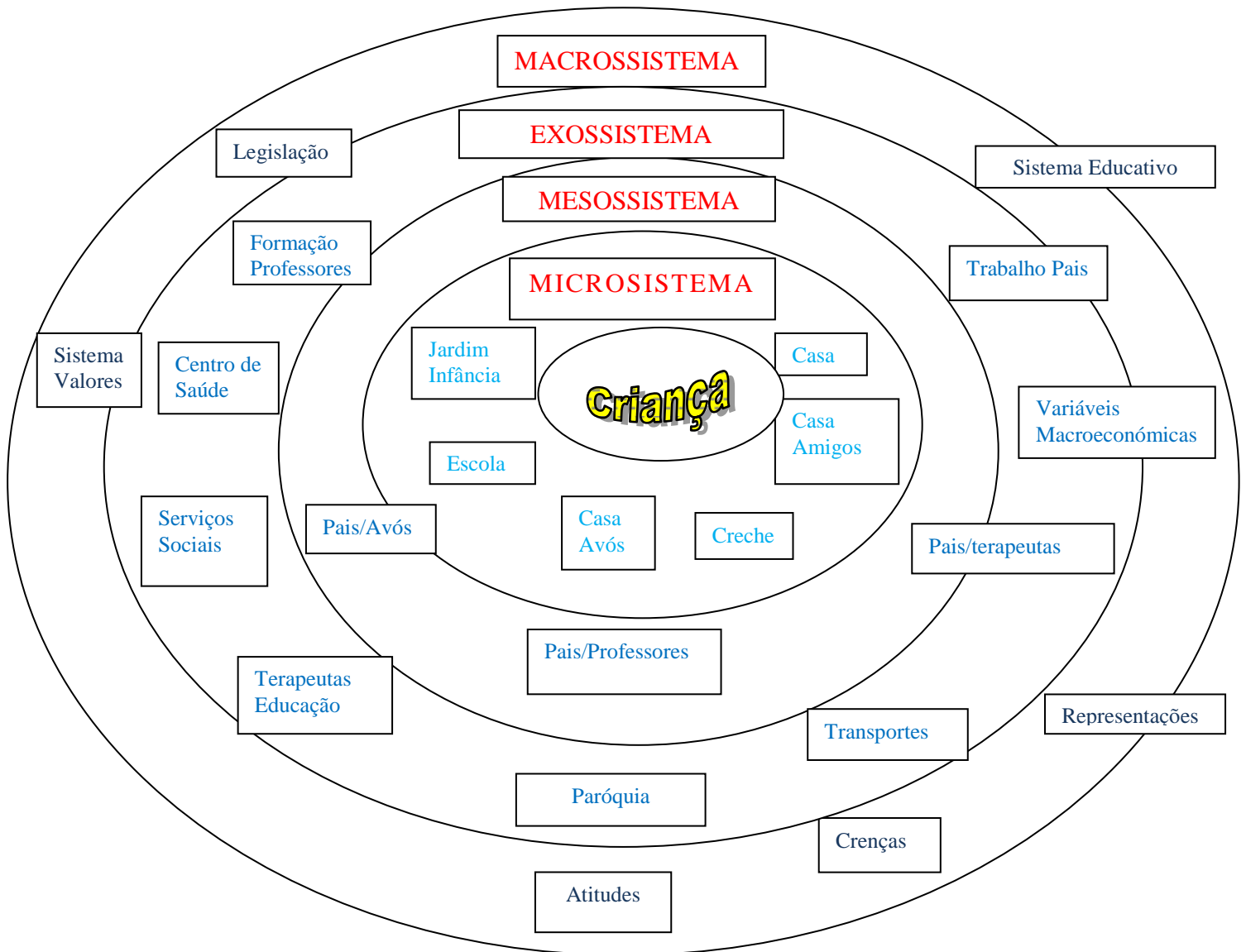
JUNTA DE FREGUESIA DE RANHADOS, site oficial www.freguesiaderanhados.pt

CÂMARA MUNICIPAL DE VISEU, www.cm-viseu.pt

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, *Anuário Estatístico da Região Norte*, 2008.

A N E X O

Modelo Teórico da relação entre variáveis de Tietze (1986)



Nota: A representação em sistema de relação:

INVENTÁRIO

- Recursos Materiais/Equipamentos:

9 Computadores / 3 portáteis

3 Televisões

2 Vídeos

3 DVD

Leitores de CD, 1 para cada sala

1 Retroprojector

1 Máquina de Slides

2 Fotocopiadoras

2 Data-show

Material de desgaste

Material pedagógico: Jogos

Material de Expressão Motora

Instrumentos musicais

Colecções de livros para uso colectivo

Brinquedos

Equipamento básico

Outros...